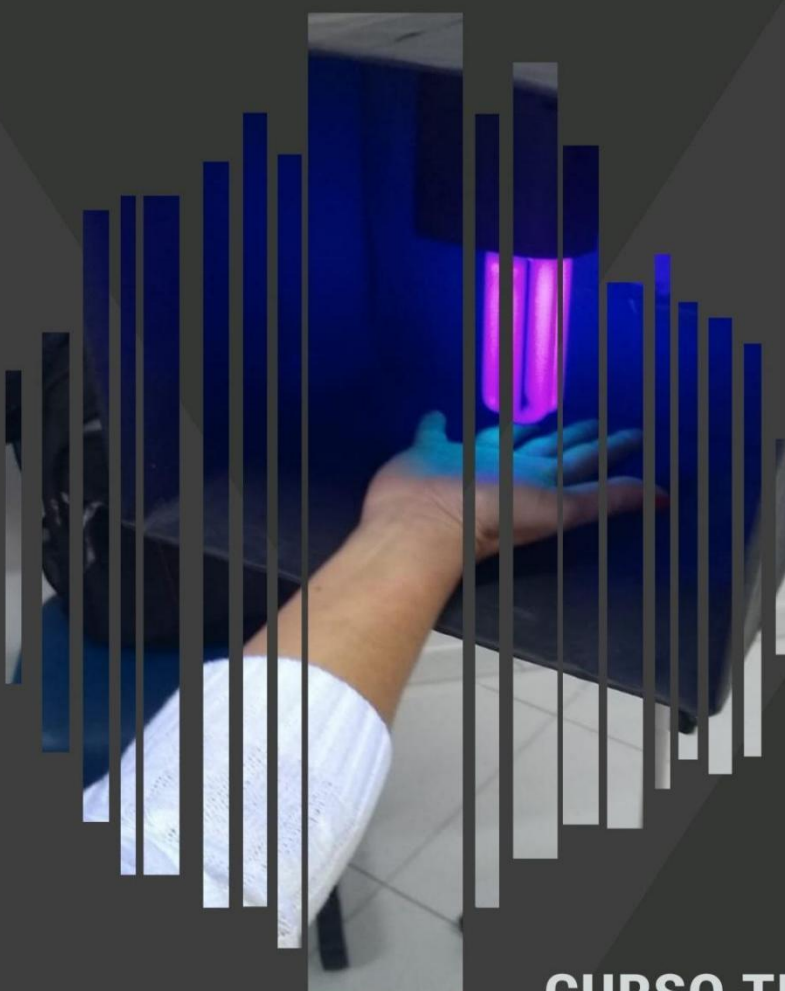
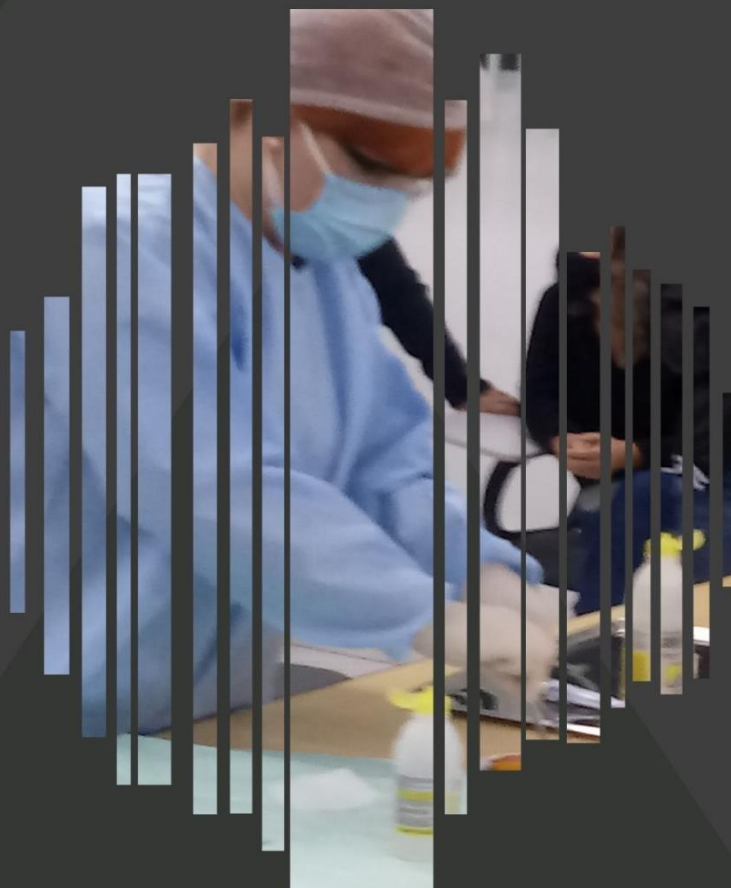




ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DE SANTA CATARINA



CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Eixo Temático:

Ambiente, Saúde, Segurança

Subeixo: Enfermagem



Carlos Moisés da Silva
Governador do Estado de Santa Catarina

André Motta Ribeiro
Secretário de Estado da Saúde

Alexandre Lencina Fagundes
Secretário Adjunto

Carmem Regina Delziovo
Superintendente de Planejamento em Saúde

Francini Rensi Schmitz
Diretora da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

Alessandra Dias da Silva
Coordenadora do Núcleo de Formação Técnica

Elaboração

Alessandra Dias da Silva
Coordenadora do Núcleo de Formação Técnica

Carla Beatriz Marques Machado Montibeller
Enfermeira do Núcleo de Formação Técnica - ESPSC

Carina Manara
Coordenadora Técnica

Petrocelli Fabiano Marcelina
Apoio Técnico-Administrativo

Sumário

1 DADOS DA MANTENEDORA, IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E DADOS DO PROPONENTE.....	6
1.1 Apresentação.....	8
1.2 ESP Virtual.....	12
2 JUSTIFICATIVA.....	13
3 OBJETIVO GERAL.....	14
3.1 Objetivos específicos.....	14
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO/METODOLOGIA.....	14
5 REQUISITOS DE ACESSO DO DISCENTE.....	16
5.1 Inscrição.....	16
5.1.1 Para se matricular no curso o candidato deverá preencher os seguintes requisitos .16	
5.1.2 Documentos necessários para a matrícula.....	16
6 PERFIL GERAL DOS PROFISSIONAIS A SEREM FORMADOS.....	16
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
7.1 Matriz curricular.....	18
7.2 Matriz curricular disciplinas - Curso Técnico em Enfermagem.....	19
7.3 Ementas.....	21
7.4 Competências, Habilidades e Base Tecnológica.....	64
8 PLANO DE ESTÁGIO.....	81
8.1 Durante o estágio devem ser realizados.....	83
9 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA ANTERIORES.....	83
9.1 Da avaliação da aprendizagem.....	84
9.2 Aulas teóricas.....	84
9.2.1 Avaliação das aulas teóricas se dará por disciplina com critérios de aproveitamento ..	85
9.3 Recuperação de provas e exames fora do prazo.....	86
9.4 Recuperação de notas por módulo.....	86
9.5 Aulas de estágio.....	86
10.1 Estrutura.....	86
10.2 Equipamentos.....	87
10.3 Laboratórios.....	88
10.3.1 Laboratório de Informática.....	88
10.3.2 Laboratório de Enfermagem.....	88
10.3.3 Laboratório de esterilização de materiais e expurgo.....	88
10.4 Biblioteca.....	89
11 PERFIL DO PROFISSIONAL DOCENTE TÉCNICO.....	90
11.1 Relação de Docentes.....	90
11.2 Corpo técnico-administrativo da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina.....	95
12 CERTIFICADOS E HISTÓRICOS.....	96

1 DADOS DA MANTENEDORA, IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E DADOS DO PROPONENTE

DADOS DA MANTENEDORA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SES
Sediada na Rua Esteves Júnior, 160 – Centro
88015-130 – Florianópolis/SC
(48) 3664-9000
CNPJ: 82.951.245/0001-69

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
O Curso Técnico em Enfermagem está em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB 9394/96)
Eixo de Ambiente e Saúde
Carga Horária: 1800 h
Teórico – 1200h
Estágio Supervisionado – 600 h

DADOS DA PROPONENTE		
Razão Social da Instituição Proponente: Escola de Saúde Pública de Santa Catarina		
Esfera: Estadual		
Endereço: Rua Tulipas, 236		
Bairro: Bela Vista	Município: São José	UF: SC
CEP:88110-813	Telefones: (48) 36654660 / 36654659	
Site: https://esp.saude.sc.gov.br/	E-mail: espesc_efos@saude.sc.gov.br	

As aulas teóricas serão realizadas na sede da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, endereço expresso acima. Os momentos de estágios e supervisões técnicas serão realizados nas Unidades de Saúde listadas abaixo:

1. Hospital Governador Celso Ramos
2. Hospital Infantil Joana de Gusmão
3. Hospital Nereu Ramos
4. Hospital Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes
5. Hospital Santa Teresa
6. Instituto de Cardiologia de Santa Catarina
7. Instituto Psiquiatria de Santa Catarina
8. Maternidade Carmela Dutra
9. Unidade Básica de Saúde – Secretaria Municipal de Saúde/São José
10. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) - Secretaria Municipal de Saúde/São José
11. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) - Secretaria Municipal de Saúde/Florianópolis

IDENTIFICAÇÃO DA DIRETORA DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA

Nome completo: Francini Rensi Schmitz

Cargo: Diretora

Telefone:(48) 36647241 | Endereço eletrônico: espsc@saude.sc.gov.brCurrículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8161639440140357>**IDENTIFICAÇÃO DA COORDENADORA DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO TÉCNICA**

Nome completo: Alessandra Dias da Silva

Cargo: Coordenadora

Telefone:(48) 36654668 | Endereço eletrônico: espsc_efos@saude.sc.gov.brCurrículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2946577067160147>**IDENTIFICAÇÃO DA RESPONSÁVEL TÉCNICA**

Nome completo: Carina Manara

Cargo: Responsável Técnica

Telefone:(48) 36654668 | Endereço eletrônico: espsc_efostecnica@saude.sc.gov.brCurrículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5305427225292282>

1.1 Apresentação

Histórico da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

O histórico da concepção da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) está associado a cinco momentos distintos: 1 - concepção do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde (CEDRHUS); 2 - incorporação do CEDRHUS à Diretoria de Administração de Recursos Humanos com a denominação de Gerência (GEDRHUS); 3 - estruturação de duas Escolas distintas: EFOS e ESPSC Professor MSc. Osvaldo de Oliveira Maciel; 4 - estruturação da Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS), sendo o setor responsável pelas escolas; e 5 - integralização das Escolas e da DEPS em uma única Diretoria constituindo a atual Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC).

A necessidade da criação de uma escola de profissionalização em saúde, não só no Estado de Santa Catarina, mas em nível nacional, observando o aumento quantitativo e qualitativo da demanda de serviços de saúde para a implantação do SUS, a partir da Lei nº 8080 de 1990, ocupou um papel fundamental na perspectiva da execução das políticas públicas em saúde.

O SUS, diante destas inquietações criou uma Rede de Escolas Técnicas de Saúde (RET-SUS), em sua maioria, na década de 80, que foram instituídas, acompanhando um processo de redemocratização da sociedade brasileira, surgindo como alternativa para a resolução do problema de baixa qualificação da força de trabalho empregada nos serviços de saúde. A RET-SUS busca romper com a prática persistente dos treinamentos em serviços voltados apenas para a execução de tarefas específicas, ou repasse de informações, sem considerar a inserção e o contexto em que são desenvolvidas as práticas reais desses trabalhadores. (BRASIL, 1998, p. 1).

Frente à importância deste problema em Santa Catarina bem como em todo o Brasil, foi adotada a estratégia do Ministério da Saúde de incentivar a criação de Escolas do SUS, com reconhecimento e autorização do sistema educacional, para funcionarem de forma descentralizada e atenderem às necessidades do setor, propiciando aos seus trabalhadores oportunidade de formação e aquisição de identidade profissional.

“A redefinição do papel das Escolas Técnicas de Saúde se insere em três grandes processos em curso no Estado e na sociedade brasileira: a

reforma do aparelho de Estado, a reforma educacional e a reforma sanitária” (BRASIL, 1998, p. 2).

Para a ampliação do papel das Escolas Técnicas de Saúde se tornou fundamental a preparação para se buscar a construção e a consolidação de competências técnicas, gerenciais e políticas que dessem sustentabilidade às iniciativas de qualificação de pessoal de nível médio em saúde (BRASIL, 1998, p. 5).

Em 1992, com assessoria da Organização Panamericana da Saúde e do Ministério da Saúde iniciou-se o processo de criação do CEDRHUS com participação ativa dos servidores das Diretorias de Planejamento, Assuntos Ambulatoriais e Assuntos Hospitalares.

O CEDRHUS tinha por objetivo geral planejar e executar a Política Estadual de Desenvolvimento de Recursos Humanos, em articulação com a Política Estadual de Saúde, visando garantir a qualidade e a humanização do atendimento dos serviços de saúde.

Com este enfoque, a Lei Complementar nº 91, de 09 de julho de 1993, publicada no DO 14.727 de 12/07/93, “cria o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde - CEDRHUS, alterando a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde nessa área e dá outras providências”. (SANTA CATARINA, 1993).

O CEDRHUS contava com a Gerência da Escola de Formação em Saúde (EFOS), a Gerência de Especialização e Aperfeiçoamento em Saúde Coletiva (GEESP) e a Gerência de Educação Continuada (GEDUC).

A Gerência da Escola de Formação em Saúde destinava-se a realizar cursos de formação de nível médio, para os servidores de saúde, prioritariamente aqueles engajados na rede de serviços, de acordo com as necessidades do SUS/SC.

A Gerência de Especialização e Aperfeiçoamento em Saúde Coletiva se responsabilizava pela estruturação e acompanhamento dos cursos de especialização, certificados por meio de convênios com instituições de ensino superior, assim como cursos de aperfeiçoamento e atualização destinados aos profissionais da saúde, no âmbito do SUS/SC.

Quanto à Gerência de Educação Continuada, coube a realização de cursos de capacitação de curta duração (cursos, seminários, treinamentos e

outros eventos de capacitação dos servidores) e a proposição de mecanismos de avaliação por meio do planejamento, programação, organização e execução de ações de desenvolvimento de recursos humanos com vistas ao cumprimento da Política Estadual de Saúde.

O CEDRHUS iniciou suas atividades em 04 de julho de 1994, na Rua das Orquídeas, s/n, no Bairro Bela Vista III, município de São José. Embora no mesmo terreno, atualmente a entrada da Escola está situada na Rua Tulipas, 236, Bela Vista, São José/SC - CEP: 88110-813; rua paralela à anterior.

Em 1999, início de uma nova gestão estadual, o CEDRHUS foi incorporado à Diretoria de Administração de Recursos Humanos com a denominação de Gerência (GEDRHUS).

Neste mesmo ano, a Fundação de Desenvolvimento em Pesquisa, em conjunto com a equipe técnica da SES e Conselho Estadual de Saúde (CES) propuseram uma consultoria para a criação da Escola de Saúde Pública. Esta consultoria preconizava analisar o cenário externo, reconhecer os mecanismos de desenvolvimento e de formação de recursos humanos viabilizados pela SES e analisar os princípios e diretrizes que validaram o desenvolvimento do processo do ensino em Saúde Coletiva em Santa Catarina. Nesta análise, salientou-se a necessidade do credenciamento da Escola para a certificação dos cursos promovidos, minimizando a dependência de instituições de ensino superior contratadas para esta função.

Com a Reforma Administrativa do Estado, culminando na Lei Complementar nº. 284, de 28 de fevereiro de 2005, foi criada a Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (ESP/SES/SC).

Esta Lei instituiu um novo desenho organizacional e estabeleceu uma hierarquia que contemplava os seguintes níveis: Superintendência da Gestão do SUS (SUG), Diretoria de Desenvolvimento Humano (DIDH) e duas Gerências: Gerência da Escola de Saúde Pública (GESAP) e Gerência da Escola Nível Médio – EFOS (GEFOS).

Em 2006 foram encaminhados os documentos necessários ao Conselho Estadual de Educação (CEE) visando solicitar o credenciamento da Escola de Saúde Pública para ofertar cursos de Pós-Graduação Lato Sensu aos trabalhadores do SUS/SC.

No mesmo ano, por meio do Projeto de Lei nº 0200.7/2006 da Assembleia Legislativa, a Escola recebeu a denominação de “Escola de Saúde Pública de Santa Catarina Professor MSc. Osvaldo de Oliveira Maciel” (ESPSC). (Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 0200.7/2006, Diário da Assembleia - SC - Número 5.672, em 18/01/2007, p.16).

Em 2007, com o Decreto nº. 678, de 1º de outubro de 2007, a Diretoria de Desenvolvimento Humano (DIDH) foi titulada Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS), mantendo as duas Gerências e sendo subordinada à Superintendência de Planejamento e Gestão.

Com o Decreto nº. 144, de 12 de junho de 2019, as duas Gerências foram destituídas e as duas Escolas passaram a fazer parte da Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS), como Coordenações internas, sendo a DEPS subordinada à Superintendência de Planejamento em Saúde.

Em 2021, visando o fortalecimento da ESPSC no contexto Regional, Estadual e Nacional, a Diretoria de Educação Permanente em Saúde passou a ser denominada Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, assumindo o nível de Diretoria na estrutura organizacional da SES, vinculada diretamente à Superintendência de Planejamento em Saúde.

Conforme Decreto nº. 1.305, de 28 de maio de 2021, publicado no DOE 21.532, de 31 de maio de 2021, a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) assumiu as atribuições da antiga Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS).

O Decreto 1.305/2021 altera o Decreto 144/2019, que dispõe sobre a estrutura organizacional da administração pública estadual e a denominação dos cargos em comissão e das funções de confiança dos órgãos da Administração Direta, Autárquica e Fundacional.

Com as atribuições de Diretoria, a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina passa a ter o Núcleo de Formação Técnica, o Núcleo de Pós-Graduação e Extensão, acompanhados por outros Núcleos que desempenham as ações da Escola.

Em novembro de 2021, com o Parecer CEDP/CEE/SC N° 070, aprovado em 22/11/2021, a Escola de Formação de Saúde (EFOS) foi denominada Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, estando vinculada às atividades

da Diretoria ESPSC da SES, tendo suas ações Coordenadas pelo Núcleo de Formação Técnica.

No contexto da formação técnica, a ESPSC oferece cursos reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação/SC, destinados aos profissionais trabalhadores do SUS, com escolaridade de ensino fundamental e médio, a serem realizados na sua grande maioria em serviço.

Para a execução dos cursos de formação e qualificação, a Escola busca o apoio das instituições de saúde do estado, como: Comissão Permanente de Integração de Ensino em Serviço Estadual (CIES/Estadual), Comissão Permanente de Integração Ensino em Serviço Regional (CIES/Regional), Comissão Intergestores Regionais (CIR); e dos municípios envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do trabalhador em saúde.

As ações da ESPSC estão voltadas para a qualificação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a Escola, enquanto formação técnica, atua em quatorze Regiões de Saúde de sua abrangência: Extremo Oeste, Xanxerê, Oeste, Alto Uruguai Catarinense, Meio Oeste, Alto Vale do Rio do Peixe, Grande Florianópolis, Laguna, Carbonífera, Extremo Sul, Nordeste, Planalto Norte, Vale do Itapocu e Serra Catarinense. As demais três Regiões de Saúde são abrangidas pela Escola Técnica do SUS vinculada ao município de Blumenau.

1.2 ESP Virtual

Em 2007, quando o Ministério da Saúde criou o Programa Telessaúde Brasil, Santa Catarina já possuía experiência em Telemedicina e uma considerável cobertura de rede, sendo um dos nove estados selecionados para estabelecer um dos Núcleos Estaduais de Telessaúde e ofertar os serviços de teleconsultoria, teleducação e segunda opinião formativa. Por três anos, Telemedicina e Telessaúde atuaram com plataformas e objetivos específicos diferentes, até que em 2010 foram integrados, formando o Sistema Catarinense de Telemedicina e Telessaúde (STT). Passou-se a ofertar, numa mesma plataforma, laudos a distância de diversas modalidades, acesso dos pacientes aos exames, web conferências, minicursos e teleconsultorias se consolidando uma importante ferramenta de apoio assistencial e educação permanente dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2020, com a

descontinuidade das funções do Núcleo de Telessaúde da SES, e com o objetivo de continuar a ofertar apoio à educação permanente e continuada para os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), por meio da Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS) e da Diretoria de Atenção Primária à Saúde (DAPS), implantou o EducaSaúdeSC. Em 2021, com a reestruturação da Diretoria, passando a se identificar como Escola de Saúde Pública do Estado de Santa Catarina (ESPSC), o EducaSaúdeSC altera sua identidade para ESP Virtual.

A ESP Virtual tem por diretriz otimizar as ações de educação em saúde por meio do uso de novas tecnologias utilizando-os de forma mais efetiva e equitativa, nas áreas de formação, qualificação e compartilhamento de saberes relevantes ao setor saúde. São disponibilizados por meio de nossa plataforma virtual: cursos online, web fóruns, webaulas, web seminários e videoconferências no Estado. Desde a sua criação, a ESPSC vem avançando em seu desenvolvimento incluindo inovações tecnológicas e se reestruturando tanto no aspecto físico-predial quanto pedagogicamente. Exemplos destas transformações é a utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem que auxilia e complementa cursos presenciais desde 2014 e a inauguração da nova sede no ano de 2016.

2 JUSTIFICATIVA

Entre as estratégias de fortalecimento do SUS está a atenção especial dada à formação e a qualificação continuada do quadro de trabalhadores da saúde.

A Escola de Saúde Pública de Santa Catarina entende que a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS é uma importante estratégia de manutenção e aperfeiçoamento do SUS. O modelo de educação promovido pela PNEPS, construída pela lógica do ensino-serviço, possibilita o fortalecimento das novas práticas inovadoras pela reflexão teórica, bem como o contraponto à teoria vivenciada pela prática. É na proposta dessa metodologia, que estabelece o diálogo entre ensino e trabalho, que se busca a melhoria dos serviços por meio de novas formas de organização e de novos investimentos na Educação Permanente Saúde para os profissionais da saúde.

É um grande desafio aos gestores e aos diversos atores diretamente envolvidos com a Educação em Saúde formular e implementar propostas significativas que incorporem a promoção da educação profissional. Logo, a existência de oferta de formação e qualificação dos profissionais da saúde faz da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, uma instituição comprometida com o interesse público, consolidando-se como um forte elemento de apoio a gestão de recursos humanos da atividade-meio e fim da assistência em práticas integrativas em saúde.

3 OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais técnicos de enfermagem em consonância com os princípios norteadores do SUS, para atuarem com competência e qualidade na assistência à saúde.

3.1 Objetivos específicos

- Conhecer a forma como a assistência em saúde está organizada no Brasil;
- Identificar os cuidados éticos e políticos do exercício da função;
- Desenvolver no aluno as habilidades técnicas e as competências necessárias para o exercício da profissão;
- Estimular no aluno a valorização pelo trabalho em equipe;
- Formar o aluno para atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO/METODOLOGIA

As profundas transformações de ordem econômica, social e cultural que têm ocorrido nas sociedades contemporâneas não só têm refletido em novas formas e relações de trabalho, mas também têm gerado novos desafios para a educação. Têm exigido mudanças, reformas e novos paradigmas da educação que buscam sua adequação às novas exigências das práticas sociais e do mundo do trabalho. A Educação Profissional na área da saúde tem sido objeto de discussões especialmente no que se refere a planificação e desenvolvimento curricular, as metodologias de aprendizagens e as correntes pedagógicas que norteiam a formação do profissional e do docente a fim de melhor suprir as demandas sociais emergentes. Para tanto, a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina tem buscado estratégias de ensino que fomentem

no aluno pensamentos mais reflexivos e criativos. Da mesma forma, busca ir além do enfoque meramente cognitivo e desenvolver competências, habilidades e atitudes desejadas ao desempenho do profissional formado.

Freitas (2009), nos coloca a urgência em romper com paradigmas e práticas pedagógicas tecnicistas, mecanicistas, baseadas no pensamento newtoniano-cartesiano fundamentado numa visão fragmentada e reducionista da realidade. Para tanto, as instituições de ensino em saúde devem atentar para uma educação que valorize a equidade, eficiência, relevância e excelência na qualidade da assistência do trabalho em saúde. De forma a vivenciar novos desafios que possam superar estruturas cristalizadas e modelos de ensino estagnantes. Entretanto, tal mudança só é possível através de uma prática pedagógica que estimule os alunos a serem transformadores do conhecimento, envolvendo pesquisa e inovação, vinculando a ciência aplicada às realidades locais.

Faz-se necessário rever as práticas de ensino a fim de (re)construir uma intervenção pedagógica renovada, transformadora, capaz de superar limites do treinamento puramente técnico, através de currículos inovadores que fortaleçam o processo de ensino e aprendizagem, com base em resultados e competências, destacando o desenvolvimento de habilidades e atitudes tanto quanto do conhecimento.

É nesse contexto que as metodologias ativas surgem como propostas criativas e a fim de centralizar o processo de ensino e aprendizagem na participação mais significativa dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios, experiências de vida e realidades das quais estão inseridos, despertando-os para o reconhecimento dos problemas do mundo atual e tornando-se capazes de tomar decisões individuais e coletivas, com condições de intervir e promover nas transformações necessárias em seus contextos. As Metodologias Ativas podem conduzir para a construção de um currículo dinâmico, articulador da teoria e prática de forma dialética gerando relação mais significativa com conteúdo e o desenvolvimento de uma ação transformadora.

O programa do curso segue um regime didático constituído suas fases teórico-práticas e por estágio. Todas as fases possuem um sistema de

avaliação, sendo registrados em diário de classe nas atividades teóricas e teórico-práticas e em formulário próprio nas atividades práticas.

5 REQUISITOS DE ACESSO DO DISCENTE

O candidato realizará seu acesso ao Curso Técnico em Enfermagem por meio de edital público de seleção, a ser conduzido pelo Núcleo de Formação Técnica e pelo eixo Pedagógico da Escola.

5.1 Inscrição

As inscrições para o curso serão efetuadas no prazo determinado no calendário escolar e as matrículas serão efetuadas pelos candidatos que preencherem os requisitos necessários e apresentem a documentação exigida no ato da matrícula. Para um melhor aproveitamento das aulas, o número de alunos por turma é de 32 alunos.

5.1.1 Para se matricular no curso o candidato deverá preencher os seguintes requisitos

- Ter concluído o ensino médio;
- Possuir idade mínima de 18 anos completos no dia da matrícula;
- Ser aprovado no processo seletivo de acesso ao curso.

5.1.2 Documentos necessários para a matrícula

- Requerimento de Matrícula (preenchido e assinado);
- Cópia da Carteira de Identidade e CPF;
- Cópia certificado e Histórico escolar do ensino médio;
- Uma foto 3x4 recente;
- Certidão de casamento (para mulheres que tiveram alteração de sobrenome na documentação);
- Certidão de reservista ou de dispensa do serviço militar obrigatório (para homens).

6 PERFIL GERAL DOS PROFISSIONAIS A SEREM FORMADOS

Profissional técnico comprometido com os princípios norteadores do SUS competente e qualificado ao exercício em consonância com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e o Decreto nº 94406, de 08 de junho de 1987, que regulamenta a Lei 7.498/1986. O profissional formado deverá ser capaz de:

- Preparar, acompanhar e conduzir o paciente para consultas, exames e tratamentos;
- Observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas ao nível de sua qualificação;
- Executar tratamentos especificamente prescritos, ou de rotina, além de outras atividades de Enfermagem prescritas:
 - Administrar medicamentos com segurança, VO. IM. EV. SC;
 - Realizar controle hídrico;
 - Fazer curativos;
 - Administrar gases terapêuticos, procedimentos de higiene e conforto;
 - Efetuar o controle de pacientes e de comunicantes em doenças transmissíveis;
 - Realizar testes e proceder à sua leitura para subsídio de diagnóstico;
 - Colher material para exames laboratoriais;
 - Prestar cuidados de enfermagem pré e pós-operatórios;
 - Circular em sala de cirurgias e sala de parto, se necessário instrumentar;
 - Executar atividades de desinfecção e esterilização;
 - Anotações no prontuário do paciente das atividades da assistência de enfermagem, para fins estatísticos.
- Prestar cuidados de higiene e conforto ao cliente/paciente e zelar por sua segurança, inclusive:
 - Integrar a equipe multiprofissional de saúde;
 - Participar de programas de educação em saúde;
 - Auxiliar o Enfermeiro na execução de rotinas próprias da função;
 - Executar trabalhos de rotina vinculados ao tratamento, alta e pós-óbito.
- Prestar cuidados de maior complexidade ao cliente/paciente em estado grave;
- Prevenção e controle de doenças transmissíveis;
- Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, bem como de danos físicos que possam ser causados a paciente/cliente.
- Executar programas e atividades de assistência integral à saúde individual, de grupos específicos, incluindo as de alto risco;
- Participar de programas de higiene e segurança do trabalho;

- Executar atividades de assistência de Enfermagem, conforme normas do Conselho Federal de Enfermagem;
- Integrar a equipe de Saúde e participar de atividades de educação em saúde, em programas de vacinação.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Matriz curricular

A matriz curricular está estruturada em 9 módulos. E atende as orientações dadas pela Resolução nº 6, de 20/09/2012, que trata das Diretrizes Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, Parecer CNE/CEB nº 16/99 e a Resolução CNE/CEB nº 04/99. A saber:

- **Módulo I** – Fundamentação e contextualização do processo de trabalho em saúde, com carga horária de 170 horas, sem terminalidade ocupacional e pré-requisito para os módulos II, III, IV, V e VI.
- **Módulo II** – O profissional de saúde no contexto do processo saúde e doença, com carga horária de 140 horas, sem terminalidade ocupacional e pré-requisito para os módulos III, IV, V e VI.
- **Módulo III** – Fundamentação em enfermagem, com carga horária de 190 horas. Sem terminalidade ocupacional e pré-requisito para os módulos IV, V e VI.
- **Módulo IV** – Estágio em fundamentação em enfermagem, com carga horária de 200 horas. Sem terminalidade ocupacional e pré-requisito para os módulos V.
- **Módulo V** - Processo de trabalho na assistência de enfermagem, com carga horária de 300 horas. Sem terminalidade ocupacional pré-requisito para os módulos VI.
- **Módulo VI** - Estágio em processo de trabalho na assistência de enfermagem, com carga horária de 200 horas. Com terminalidade ocupacional de qualificação profissional modalidade Auxiliar em Enfermagem pré-requisito para os módulos VII, VIII e IX.

- **Módulo VII** - Processo de trabalho na assistência de enfermagem ao paciente grave e nas ações avançadas de saúde, com carga horária de 370 horas, Sem terminalidade ocupacional e pré-requisito para os módulos VIII e IX.
- **Módulo VIII** - Estágio em processo de trabalho na assistência de enfermagem ao paciente grave e nas ações avançadas de saúde, com carga horária de 200 horas, Sem terminalidade ocupacional e pré-requisito para o módulo IX.
- **Módulo IX** – Conclusão de curso, com carga horária de 30 horas, e com terminalidade ocupacional de qualificação profissional modalidade Técnico em Enfermagem.

7.2 Matriz curricular disciplinas - Curso Técnico em Enfermagem

MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (h/a)	
		Teoria	Estágio
I FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	Processo de Trabalho em Saúde	16	
	Políticas de Saúde	28	
	Comunicação em Saúde (Português, Matemática, Informática, Metodologia científica)	44	
	História e Legislação da Enfermagem	12	
	Anatomia e Fisiologia	70	
	TOTAL DO MÓDULO	170	
II O PROFISSIONAL DE SAÚDE NO CONTEXTO DO PROCESSO SAÚDE E DOENÇA	Saúde e Qualidade de Vida	20	
	Microbiologia e Parasitologia	30	
	Primeiros Socorros	50	
	Biossegurança	20	
	Ética e Bioética nos Serviços de Saúde	20	
	TOTAL DO MÓDULO	140	
III FUNDAMENTAÇÃO EM ENFERMAGEM	Farmacologia	30	
	Fundamentos para Assistência de Enfermagem (com Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar)	160	
	TOTAL DO MÓDULO	190	
IV ESTÁGIO EM FUNDAMENTAÇÃO EM ENFERMAGEM	Estágio em Fundamentos para a Assistência de Enfermagem		200
	TOTAL DO MÓDULO		200
V	Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso	85	

PROCESSO DE TRABALHO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	Assistência de Enfermagem à Mulher e Recém-Nascido	75	
	Assistência de Enfermagem à Criança	75	
	Assistência de Enfermagem Psicossocial	25	
	Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico	40	
	TOTAL DO MÓDULO	300	
VI ESTÁGIO EM PROCESSO DE TRABALHO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	Estágio em Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso		50
	Estágio em Assistência de Enfermagem à Mulher e ao Recém-Nascido		50
	Estágio em Assistência de Enfermagem à Criança		50
	Estágio em Assistência de Enfermagem Psicossocial		10
	Estágio em Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico		40
	TOTAL DO MÓDULO		200
PARA EFEITO DE CERTIFICAÇÃO EM AUXILIAR DE ENFERMAGEM		800	400
		1200 horas	
VII PROCESSO DE TRABALHO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVE E NAS AÇÕES AVANÇADAS DE SAÚDE	Assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações de risco e família	100	
	Assistência de enfermagem à mulher nas situações de risco do ciclo gravídico – puerperal e idade fértil e família	90	
	Assistência de enfermagem à criança, adolescente grave e família	100	
	Assistência de enfermagem em suporte básico e avançado de vida	50	
	Assistência de enfermagem psicossocial em estado de crise	30	
	TOTAL DO MÓDULO	370	
VIII ESTÁGIO EM PROCESSO DE TRABALHO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVE E NAS AÇÕES AVANÇADAS DE SAÚDE	Estágio em assistência de enfermagem psicossocial em estado de crise		30
	Estágio em assistência de enfermagem à criança, adolescente grave e família		40
	Estágio em assistência de enfermagem à mulher nas situações de risco do ciclo gravídico – puerperal e idade fértil e família.		40
	Estágio em assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações de risco e família		40
	Estágio em assistência de enfermagem em suporte básico e avançado de vida		50
	TOTAL DO MÓDULO		200

IX CONCLUSÃO DO CURSO	Projeto de Intervenção (Orientações)	04	
	Desenvolvimento do Projeto de Intervenção	22	
	Apresentação do Projeto de Intervenção	04	
	TOTAL DO MÓDULO	30	
Carga horária (teoria)		1200 horas	
Carga horária (estágio)		600 horas	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	Certificação em Técnico de Enfermagem	1800 horas	

7.3 Ementas

MÓDULO I - FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

Disciplina – Processo de Trabalho em Saúde
Carga horária – 16 horas

Ementa

Conceituar qualidade de vida e processo de trabalho, suas interfaces e importância. Relacionamento interpessoal e no ambiente de trabalho. Administração de conflitos. Processos de trabalho da enfermagem e do técnico de enfermagem.

Conteúdo programático

- Qualidade de vida e processo de trabalho;
- Conceito de qualidade de vida no trabalho e humanização organizacional;
- Relacionamento interpessoal no ambiente profissional: princípios da equipe social, autoconhecimento, percepção de si e dos outros;
- Processo de trabalho na enfermagem;
- O trabalho do técnico de enfermagem.

Bibliografia básica

DEMO, P. **Trabalho**: sentido da vida. Boletim Técnico Senac. v.32(1):5-17; 2006.

KURCGANT, P. (coord.) et. al. **Gerenciamento em Enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2ª ed. 2010.

MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 671 p.

PIRES, M.R.G.M. **Politicidade do cuidado na perspectiva de gênero: das políticas de saúde às práticas da/o enfermeira/o na APS.** In: FERREIRA, S.R.S.F.; PÉRICO, L.A.D.; DIAS, V.R.F.G. (Org.). O Trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017, v. 1, p. 93-110

Bibliografia complementar

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho.** São Paulo. Bomtempo, 1999.

FRANCO, T.; MERHY, E.E. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde.** 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2013, 361p.

FORTUNA, C.M. et al. O trabalho de equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. **Rev. Latino-Am. Enferm.** v. 13, n. 2, p. 262-268, mar.-abr. 2005.

GIOVANELLA, L. (Org.) **Política e Sistema de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

GEROLIN, F.S.F.; CUNHA, I.C.K.O. Modelos Assistenciais na Enfermagem: Revisão de Literatura. *Enfermagem em Foco.* 2013; 4(1): 33-36.

MERHY, E.E. (Org.); MAGALHÃES JÚNIOR, H.M. (Org.); RÍMOLI, J. (Org.) et al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2003; 296p.

SANNA, M.C. Os processos de trabalho em Enfermagem. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2007, vol.60, n.2, pp. 221-224. ISSN 0034-7167.

Disciplina – Políticas de Saúde

Carga horária – 28 horas

Ementa

Definição do processo saúde - doença como fenômeno social. Bases teóricas das políticas de saúde, sua história e processo de inserção até a atualidade. Conceitualização de políticas públicas e suas implicações e abrangências. Direitos e deveres do cidadão e trabalhador. Compreensão da Educação Permanente e sua importância. Usabilidade e finalidade dos indicadores de saúde.

Conteúdo programático

- Definição de saúde/doença, processo saúde/doença e história natural das doenças;
- Saúde e doença como fenômeno social;

- Promoção, proteção e recuperação da saúde;
- Bases teóricas para as políticas de saúde: Alma Ata, Carta de Ottawa, 8º Conferência de Saúde;
- Evolução das políticas de saúde: políticas de saúde, história e participação popular;
- SUS: Políticas, história, funcionamento das secretarias de saúde (municipal e estadual). Sistema de hierarquização (atualização na atenção básica e especializada; níveis de complexidade, referência e contra referência);
- Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;
- Política Nacional de Humanização;
- Política Nacional de Atenção Básica: programas do Ministério da Saúde, vigilância em saúde, saúde e cidadania, estratégia de saúde da família, visita domiciliar;
- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS;
- Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Orientação sexual, identidade de gênero da determinação social da saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais;
- Redes de Atenção à Saúde;
- Direitos e deveres do cidadão e programas do ministério da saúde, princípios e legislação;
- Direitos e deveres do trabalhador de saúde: o planejamento e a execução do cuidado, formas de organização do trabalho;
- Principais indicadores de saúde (socioeconômico e epidemiológico), legislação sanitária, vigilância sanitária e sua importância para saúde pública;
- Principais atividades desenvolvidas pelas vigilâncias nas instâncias municipal, estadual e federal;
- Notificação compulsória (doenças, agravos e eventos de saúde pública).

Bibliografia básica

BERTOLLI FILHO, Cláudio. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008. 71 p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.); et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 871 p.

GIOVANELLA, I; MENDONÇA M.H.M. Atenção Primária a Saúde In: Giovanella et al. (orgs). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, cap. 16, 575-625, 2008.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais; 2009. Cap. 1,2,3. Disponível em: http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf.

Bibliografia complementar

BRASIL. Senado Federal. Câmara dos Deputados. **Emenda Constitucional n. 29, de 13/9/2000**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc29.htm

BRASIL. Lei 8.080, de 19/9/1990. **Lei orgânica da Saúde que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

BRASIL. **Lei 8.142, de 28/12/1990**: Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm

BRASIL. Portaria **2.203, de 05/11/1996**: Aprova a Norma Operacional Básica (NOB 01/96), que redefine o modelo de gestão do Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1996/prt2203_05_11_1996.html.

BRASIL. Lei 9.836, de 23/9/1999: **Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9836.htm.

BRASIL. **Portaria 373, de 27/2/2002**: Aprovar, na forma do Anexo desta Portaria, a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0373_27_02_2002.html.

BRASIL. **Lei 10. 424, de 15/4/2002 (Acrescenta capítulo e artigo à Lei nº 8.080)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10424.htm.

BRASIL. **Lei 11.108, de 07/4/2005 (Altera a Lei no 8.080)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm.

BRASIL. **Resolução 399, de 22/2/2006**: Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html.

Disciplina – Comunicação em Saúde (Português, Matemática, Informática, Metodologia científica)
Carga horária – 44 horas

Ementa

Introdução a língua portuguesa, matemática básica, informática e inserção da plataforma ESPVIRTUAL, tipos de conhecimento, formas de comunicação e inserção de metodologias de pesquisa.

Conteúdo programático

- Língua Portuguesa: redação técnica, ortografia, gramática, concordância e interpretação de texto;
- Matemática básica: quatro operações, regra de três e porcentagem;
- Informática: acessando a internet, software para construção de texto em word, construção de email.;
- Introdução a ESPVIRTUAL e suas aplicabilidades;
- Tipos de conhecimento: científico, empírico e popular;
- Comunicação: tipos, princípios e influências da comunicação nas práticas de saúde;
- Introdução a metodologia: busca nas plataformas de acesso, inserção na pesquisa científica, delineamento da inserção das metodologias científicas.

Bibliografia básica

ALVES, R. Filosofia da Ciência introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed Loyola, 2007.

AMARAL, J. T. Minimanual Compacto de Matemática Teoria e Prática: ensino fundamental. São Paulo: Rideel, 2011.

BASTOS, L. K. & MATOS, M.A. **A Produção Escrita e a Gramática**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2ª ed.1992.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 20. ed. 2003.

CASTRUCCI, B. **A Conquista da Matemática**: ensino fundamental. São Paulo: FTD, 2012.

FAVERO, L.L. **Coesão e coerência textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, J.L. & Platão SF. **Para Entender o texto**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FRANÇA, J. L., VASCONCELOS, A.C. (org.). **Manual para normalização de publicações técnico científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed.. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciência Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Bibliografia complementar

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, M. M. de; MEDEIROS, J. B. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BASTOS, L. K. & MATOS, M. A. **A Produção Escrita e a Gramática**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2ª ed. 1992.

DANTE, L. R. **Contexto e Aplicações**: São Paulo: Ática, 2012.

FILHO, D. Z. **Matemática e Arte: formação profissional** (Coleção Tendências em Educação Matemática). Belo Horizonte: Autentica, 2013.

LAPPONI, J. C. **Matemática Financeira.**: 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

NASCIMENTO, S. V. **Matemática Pura: raciocínio lógico e quantitativo**. São Paulo: Ciência Moderna, 2013.

LA VILLE, C. DIONNE, J. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**, Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG, 1999.

MACHADO, A.R., LOUSA E.G., ABREU-TARDELLI, L.S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MACHADO, A.R., LOUSA E.G., ABREU-TARDELLI, L.S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, J.B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2010.

Disciplina – História e Legislação da Enfermagem

Carga horária – 12 horas

Ementa

Contextualizar a História da enfermagem, legislação e exercício profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História da profissão de Enfermagem: marco histórico da profissão;
- Legislação em enfermagem; lei do exercício profissional;
- Entidades de classe e suas finalidades;
- Competências das categorias de profissões da enfermagem;
- Exercício de enfermagem no contexto atual.

Bibliografias básicas

PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci das. **Enfermagem: história de uma profissão.** ed., 2020.

OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica e legal da enfermagem.** Barueri: Manole, 2005. 224 p.

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; DORNELLES, Soraia; MACHADO, William César Alves. **História da enfermagem: versões e interpretações.** 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Bibliografia complementar

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública.** Goiânia: AB editora, 1999. 99p.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano: O resgate necessário.** 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. 202 p.

CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale.** 2.ed.Goiânia: AB editora, 2001. 118 p.

OGUISSO, Taka(ORG.). **Trajetória histórica e legal da enfermagem.** Barueri: Manole, 2005. 224p.

LUNARDI, Valéria Lerh. **História da Enfermagem: rupturas e continuidades.** Pelotas: UFPel. Editora Universitária, 1998.

PIRES, Denise. **Hegemonia médica na saúde e a enfermagem: Brasil 1500 a 1930.** São Paulo: Cortez, 1989. 156 p.

LIMA, Nísia Trindade (ORG.); GERSCHMAN, Silvia (ORG.); EDLER, Flávio Coelho (ORG.); SUÁREZ, Júlio Manuel (ORG.). **Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 501p.

BERTOLLI FILHO, Cláudio. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. 71p.

Disciplina – Anatomia e Fisiologia
Carga horária – 70 horas

Ementa

Abordagem da fisiologia e anatomia, seus sistemas e funções.

Conteúdo programático

- Anatomia e fisiologia humana/ Integração com órgãos, sistemas e funções;
- Substâncias comuns nos sistemas vivos e Introdução a estrutura celular;
- Sistema Esquelético;
- Sistema Articular;
- Sistema Muscular;
- Sistema Cardiovascular;
- Sistema Respiratório;
- Sistema Digestivo;
- Sistema Nervoso;
- Sistema Endócrino;
- Sistema Hematológico e Linfático;
- Sistema Tegumentar;
- Sistema Geniturinário;
- Sistema Reprodutor.

Bibliografia básica

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ABRAHAMS, P. H., HUTCHINGS, R. T. **Atlas Colorido de Anatomia Humana de McMinn**. 4. ed. Ed. Manole, 1999.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 184p.

DRAKE, R. L; VOGL, A. W; MITCHELL, A. W. **M.Gray's Anatomia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151p.

MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katja. **Anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1046p.

TORTORA, G. J; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia complementar

ARGUR, A.M.R; Grant. **Atlas de Anatomia**. 9. ed, Ed. Guanabara Koogan, 1993.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 2.. ed. Ed. Atheneu, 1997.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: Atual, 2009. 183p.

MOORE, K e DALLEY, A.F. **Anatomia Orientada para Clínica**. 6. ed. Guanabara Koogan, 2011.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed. Artmed, 2004.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. Volume 1. 20. ed. Guanabara Koogan, 1997.

TOTAL DE HORAS DO MÓDULO – 170 horas

MÓDULO II - O PROFISSIONAL DE SAÚDE NO CONTEXTO DO PROCESSO SAÚDE E DOENÇA

Disciplina – Saúde e Qualidade de Vida
Carga horária – 20 horas

Ementa

Concepção sobre necessidades humanas básicas de saúde, inclusão e acessibilidade. Introdução a utilização de instrumentos avaliadores da qualidade de vida e no trabalho. Inserção da psicologia aplicada à enfermagem.

Conteúdo programático

- Necessidades humanas básicas e de saúde;
- Necessidades humanas básicas e de saúde dos portadores de necessidades especiais e suas características, inclusão e acessibilidade;
- Instrumentos que avaliam qualidade de vida;
- Hábitos de vida saudável e saúde do trabalhador;
- Implicação das condições de trabalho na Qualidade de Vida do trabalhador;

- Psicologia aplicada à enfermagem;

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Alexandre Roberto Diogo de. **Qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Biologia e Saúde, 2002.

OLIVEIRA, Ricardo Jaco de. **Saúde e atividade física**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MOREIRA, Ramom Luiz; GOURSAND, Marcos. **Os sete pilares da qualidade de vida**. Editora Leitura BH, 2005.

Bibliografia complementar

AKERMAN, M; MENDES, R; BOGUS, C.M. **Avaliação em promoção da saúde: foco no "município saudável**. Revista de Saúde Pública. 36(5): 638-646. 2002.

BUSS, P.M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciência e Saúde Coletiva 5(1):163-177. 2000.

MARCONDES (orgs.). **Promoção da Saúde como caminho para o desenvolvimento local**. Abrasco, Rio de Janeiro. 2002.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (orgs.). **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. São Paulo- Rio de Janeiro: HUCITEC, IMS, UERJ, Abrasco, 2004.

Disciplina – Microbiologia e Parasitologia

Carga horária – 30 horas

Ementa

Introdução a imunobiologia, microbiologia e suas interfaces. Classificação dos seres vivos, diferenciação dos reinos protistas, moneras e fungos. Distinção de vírus, bactérias e parasitas e suas implicações na saúde humana. Compreendendo as diferenças entre doenças endêmicas e pandêmicas e suas dimensões.

Conteúdo programático

- Noções básicas de citologia e imunologia, principais componentes das células e sua função;
- Características de um microorganismo;
- Classificação dos seres vivos;
- Introdução a Imunobiológica (Imunidade, Bases Celulares da Resposta Imune, Anticorpos, Reações Antígeno-Anticorpo, Tolerância e Doença Autoimune);

- Importância da microbiologia para o técnico de enfermagem;
- Reino monera, reino protista, reino fungi;
- Principais doenças endêmicas, pandêmicas e outras moléstias;
- Vírus: conceitos, características principais, classificação, morfologia, principais patologias relacionadas, respostas imunes específicas e hipersensibilidade;
- Bactérias: conceitos, características principais, classificação, morfologia, principais patologias relacionadas, respostas imunes específicas e hipersensibilidade;
- Fungos: conceitos, características principais, classificação, morfologia, principais patologias relacionadas, respostas imunes específicas e hipersensibilidade;
- Controle parasitário;
- Parasitologia: conceitos gerais, importância da parasitologia para o técnico de enfermagem. Relação parasito-hospedeiro, parasitas macroscópicos, ectoparasitas. Principais doenças parasitárias no Brasil;
- Protozoários: conceitos, características, classificação morfologia e principais doenças.

Bibliografia básica

MURRAY, Patrick R.; PFALLER, Michael A.; ROSENTHAL, Ken S. **Microbiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, Luis. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NEVES DP. **Parasitologia Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia complementar

FERREIRA, M.U. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JAWETZ, E. et al. **Microbiologia Médica**. 26. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2014.

MIMS, C.A. **Microbiologia médica**. São Paulo: Editora Elsevier, 5. ed, 2014.

RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. **Microbiologia Prática: Roteiro e Manual**. São Paulo: Atheneu, 2005.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Disciplina – Primeiros Socorros

Carga horária – 50 horas

Ementa

Inserção de conceitos dos primeiros socorros, avaliação do trauma e cena, atendimento inicial frente as diferentes condições, triagem e transporte dos pacientes em situação emergencial.

Conteúdo programático

- Introdução aos primeiros socorros;
- Prevenção de trauma;
- Avaliação neurológica;
- Avaliação secundária ao trauma;
- Atendimento a vítima de primeiros socorros: parada cardiorrespiratória, engasgamento, queimadura, choque elétrico, desmaio, vertigens, reações alérgicas, afogamento, crise convulsiva, estado de choque, corpos estranhos, partos de emergência, situação de mal súbito, violência doméstica, politraumatismo, hemorragias, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, luxações, entorses e fraturas, intoxicação, envenenamento, picada de animais peçonhentos;
- Técnicas de mobilização nos diferentes tipos de fraturas: bandagens, aparelhos gessados e trações;
- Triagem e transportes de vítimas de acidentes.

Bibliografia básica

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE**. [versão em Português]. Disponível em: http://https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf.

LEVINE, P.A. **O Despertar do Tigre: Curando o Trauma**. São Paulo: Summus, 1999.

KAREN, Keith J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 201

Bibliografia complementar

BERGERON, J. David; BIZJAK, Gloria. **Primeiros Socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

FLEGEL, Melinda J., et al. **Primeiros Socorros no Esporte**. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2012, p.179.

HILLMAN, Susan K. **Avaliação, Prevenção e Tratamento Imediato das Lesões Esportivas**. Barueri: Manole, 2002.

NAEMT. **Atendimento pré-hospitalar ao politraumatizado - PHTLS**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

SANTANA, H. V.; TAVARES, M.C.F.; SANTANA, V.E. **Nadar com Segurança**. 2003.

SAFRAN, Marc; MCKEAG, D.B; VAN CAMP, Steven. **Manual de Medicina Esportiva**. Barueri, SP: Manole, 2002.

Disciplina – Biossegurança **Carga horária – 20 horas**

Ementa

Contextualização da Enfermagem na saúde do trabalhador relacionados a princípios de biossegurança, prevenção de acidentes e ergonômicos, normas técnicas correlacionado a medidas de prevenção e utilização de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs. Gerenciamento dos resíduos hospitalares e suas segregações. Processamento de materiais. Programa nacional de segurança do paciente.

Conteúdo programático

- Contexto do trabalho de Enfermagem e a saúde do trabalhador;
- Acidentes de trabalho no contexto da enfermagem e o gerenciamento de riscos;
- Saúde e Segurança no trabalho: prevenção de acidentes de trabalho, princípios de biossegurança ergonômicos, prevenção e combate ao fogo, EPI e EPC;
- Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas mecânicas e suas implicações à saúde;

- Acidentes e sequelas;
- Medidas de prevenção universal;
- Saúde do trabalhador: NRs, ergonomia, doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, formas de prevenção de acidentes de trabalho;
- Gerenciamento de dejetos em estabelecimentos de saúde: descartes de resíduos biológicos, físicos, químicos e radioativos. Tipos, fatores, agentes etiológicos e mecanismos de infecção;
- Saneamento do ar, lixo e dos locais de trabalhos;
- Processamento dos materiais em estabelecimentos de saúde (NR32);
- Segurança do paciente: programa nacional de segurança do paciente, protocolos de segurança e portarias.

Bibliografia básica

LOPES, Ellen Almeida. **Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados exigidos pela RDC N 275 da ANVISA**. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 236p.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Sílvio. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. 362p.

PHILIPPI JR, Arlindo. **Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005. 842p.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR – APECIH. **Esterilização de artigos em unidades de saúde**. 4. Ed., São Paulo - SP, 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 306 de 07 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de serviços de saúde**. Brasília. 2004. 35p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Recomendações para abordagem da exposição ocupacional a materiais biológicos: HIV e Hepatites B e C**. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2010. 93 p.

OPPERMANN, Carla Maria. **Manual de Biossegurança para serviços de saúde**. Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-SOBECC. **Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização**. São Paulo, 5. ed. 2009.

Disciplina – Ética e Bioética nos Serviços de Saúde

Carga horária – 20 horas

Ementa

Inserção dos conceitos de bioética e ética, seus significados, valores, dicotomias e sua inserção quanto ao aspecto que envolve a profissão.

Conteúdo programático

- Ética: noções de bioética, conduta humana, valores, significados, situações e dilemas éticos; código de ética de categoria;
- Ética e moral;
- Bioética na enfermagem: ação moral, individual e social e nos cuidados de enfermagem. Compromisso social e as normas legais e éticas no exercício da profissão;
- Bioética: aspectos fundamentais;
- Autonomia, privacidade e confidencialidade;
- Processo de morte e morrer e os desafios;
- Aspectos éticos na atenção primária à saúde e assistência domiciliar;
- Ética e pesquisa em saúde envolvendo seres humanos.

Bibliografia básica

ANGERAMI-CAMON, ORG. **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução CNS 196/96: normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

COSTA, Sergio Ibiapina, OSELHA, Gabriel, GARRAFA, Volnei. **Bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2. ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

GERMANO, R. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. São Paulo: Cortez; 1983. 118p.

Bibliografia complementar

JUNGES, José Roque. **Bioética: perspectivas e desafios**. –São Leopoldo, Ed. UNISINOS, 1999.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian Paul. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Loyola, 1996.

PIRES D. **Hegemonia médica na saúde e a enfermagem: Brasil 1550^a 1930.** São Paulo: Cortez; 1989. 156p.

RIZZOTO, Maria Lucia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública.** Goiânia: AB, 1999.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

TOTAL DO MÓDULO – 140 horas

MÓDULO III – FUNDAMENTAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina – Farmacologia

Carga horária – 30 horas

Ementa

Princípios de farmacologia, introdução a conceitos de farmacocinética e farmacodinâmica, as diferentes tipos de medicação, administrações e cálculos medicamentosos e suas aplicabilidades e interações farmacológicas.

Conteúdo programático

- Princípios da Farmacologia: drogas, fármacos, remédios, similares e genéricos;
- Introdução a farmacocinética e farmacodinâmica;
- Medicação, cálculos para medicação;
- Medicamentos: vasodilatadores; diuréticos; betabloqueadores cardiotônicos e inotrópicos; antiarrítmicos; digitálicos; inibidores da enzima conversora de angiotensina I e II; coagulantes e anticoagulantes; antibióticos; antifúngicos; antiparasitários; anti-inflamatórios; antivirais; antirretrovirais; antineoplásicos; anti-histamínicos; antitussígenos e expectorantes; broncodilatadores; analgésicos opioides e não opioides; sedativos e hipnóticos; anticonvulsivantes; antiparkinsonianos; antidepressivos; anti-secretores gástricos; antieméticos; antidiarreicos; hipoglicemiantes; estimulantes do apetite entre outros;
- Interações farmacológicas;
- Medicação, cálculos para medicação.

Bibliografia básica

BRUNTON, L.L; CHABNER B.A; Knollmann BC. Goodman; Gilman: **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12. edição. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2012, 2112 p.

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-Dandan, Randa. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. (2015)**. 10. ed. MC Graw Hill/Artmed.

DELUCIA, Roberto et al. **Farmacologia integrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. 701 p.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. Rang & Dale. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016.760 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 1352 p.

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xxv, 778 p.

Bibliografia complementar

ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010. 1396 p.

GOLAN, David E. **Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LOPES C.L. **Tratado de Clínica Médica**. São Paulo. ROCA, 2006. 5366 p.

LULLMANN, Heinz. **Farmacologia: texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TOY, Eugene C.; et. al. **Casos clínicos em farmacologia**. 3. ed. Porto Alegre : AMGH, 2015.

WHALEN, Karen. **Farmacologia Ilustrada**. São Paulo: Artemed, 2016.

Disciplina – Fundamentos para Assistência de Enfermagem (com Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar)
Carga horária – 160 horas

Ementa

Introdução a aspectos relacionados à hospitalização suas definições, conceitos, caracterizações, processos, finalidades. Introdução ao cuidado profissional da enfermagem, relacionados às propedêuticas. Conceitos sobre cuidado.

Procedimentos do cuidado de enfermagem amparados em suas bases metodológicas, científicas, éticas e legais. Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Processo de Enfermagem. Inserção da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Segurança do paciente. Infecção hospitalar inserção de medidas de prevenção e cuidados relacionados a estes.

Conteúdo programático

- Hospitalização: teoria/prática, definição de hospital, direitos do paciente internado;
- Processo de hospitalização: admissão, transferência e alta;
- Caracterização da unidade hospitalar: área física, materiais, equipamentos, áreas fundamentais da atuação de enfermagem, revisão das atribuições do técnico de enfermagem;
- Preparo da cama hospitalar: aberta, fechada, cama para paciente cirúrgico, cama com paciente (prática);
- Sinais vitais: verificação da temperatura, frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial e dor. Dados antropométricos, peso, estatura, circunferência abdominal e cálculo do IMC;
- Postura e orientação ao paciente frente às alterações das funções vitais;
- Higiene e conforto: higiene corporal, rosto e mãos;
- Banhos: aspersion, cadeira, imersão e leito;
- Higiene oral. Higiene íntima. Cuidados com cabelos e barba;
- Ações de conforto, hidratação, movimentação e transporte de paciente, restrição mecânica, massagem;
- Orientação, suporte e educação em saúde com o paciente e família;
- Terminologias específicas;
- Vias de administração de medicamentos: conceito, anatomia relacionada, materiais, técnica e cuidados de enfermagem;
- Fluidoterapia. Via parenteral, técnicas, cálculos de gotejamento, medicações e cuidados de enfermagem;
- Oxigenoterapia: definição, finalidade, material necessário, método (cânula nasal, máscara facial) e cuidados de enfermagem;
- Inaloterapia: definição, finalidade, material necessário e cuidados de enfermagem;

- Traqueostomia, definição, finalidade, material necessário e cuidados de enfermagem;
- Técnicas relacionadas à intervenção de enfermagem frente ao paciente com alterações no padrão respiratório. Terminologia específica;
- Eliminações: importância das eliminações intestinais e vesicais. Aspectos sócio culturais e emocionais relacionados com as eliminações e fatores que influenciam nas eliminações. Características das fezes e urina. Intervenções de enfermagem;
- Eliminação vesical: controle de diurese, cateterismo vesical de alívio e de demora (masculino e feminino), irrigação vesical contínua.

Bibliografia básica

ATKINSON, L.D.; MURRAY. **Fundamentos de Enfermagem Introdução ao processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

DANIEL, L.F. **Enfermagem Planejada**. 3. ed. São Paulo: Pedagógica, 1981.

DUGAS, B.W. **Enfermagem Prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

FUERT, E.V. et.al. **Fundamentos de Enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana.

HORTA, W.A. **Processos de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

MENEZES, Elielza Guerreiro. **Validação do processo de enfermagem informatizado em aplicativo móvel iNURSE® de acordo com a NBR ISO/IEC 25051**. 2019. 216 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2019. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PNFR1102-T.pdf>.

STAUT, M.S. et al. **Manual de drogas e soluções**. São Paulo: EPU, 1986.

SOUZA, B.F. **Manual propedêutica médica**. 2. ed. Ateneu Ltda., 1985, v. 1 e 2.

Bibliografia complementar

BARROS, Alba Lúcia Bottera Leite de. **Avaliação Diagnóstica de enfermagem no Adulto**. São Paulo: Art. Med. 2002.

BEVILACQUA, F. et al. **Fisiopatologia Clínica**. 5. ed. São Paulo: ATHENEU, 1995.

BRUNNER, SUDDART. **Tratado de Enfermagem Médico**. Cirúrgica, Guanabara, Koogan, 1994.

CHRIJOSTIMO, Mirma Marinho, ALVES, Luisélia. **Manifestações Clínicas Assistência de Enfermagem**. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1998.

DUGAS, B. **Enfermagem Prática**. 4. ed. Interamericana, 1986.

ELHART, D. et al. **Princípios Científicos de Enfermagem**. 8. ed. Lisboa: Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1983.

FRANCO JÚNIOR, A. **Semiologia do Pulmão**. Hospital USP, São Paulo (mimeo).

MAMEDE, M.V. et.al. **Técnicas em Enfermagem**. ed. São Paulo: Saraiva , 1994.

MASON, M. **Enfermagem Médico**. Cirúrgica, Interamericana, 3. ed. 1979.

POSSO, Maria Belém S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**: Atheneu, 1999.

POTTER, Patrícia; Perry, Anne. **Grande Tratado de Enfermagem Prática**. 1. ed., Santos, 1996.

SOUZA, Elvira de Felice. **Novo Manual de Enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.

VEIGA, D.A. et. al. **Manual de Técnicas de Enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre, 1990. 11.

VIEIRA, T.T. **O processo de comunicação na enfermagem**. Centro Ed. Didática – UFBA, 1978.

ZANON, U.; NEVES, J. **Infecção Hospitalar: prevenção, diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Medsi, 1987

SWARTZ, Mark H. **Semiologia: anamnese e exame Físico**. Guanabara Yoogan.

TOTAL DO MÓDULO – 190 horas

MÓDULO IV – ESTÁGIO EM FUNDAMENTAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina – Estágio em Fundamentos para a Assistência de Enfermagem
Carga horária – 200 horas

TOTAL DO MÓDULO – 200 horas

MÓDULO V – PROCESSO DE TRABALHO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Disciplina – Assistência de enfermagem ao adulto e idoso

Carga horária – 85 horas

Ementa

Fundamentos teóricos metodológico para o cuidar. Abordagens sobre a legislação do SUS. Epidemiologia, anatomo-fisiologia e principais afecções clínicas do sistema respiratório, gastrointestinal, urinário, endócrino, nervoso, hematológico, músculoesquelético. Afecções oncológicas. Abordagem à saúde do Homem. Explana a assistência de Enfermagem ao ser humano em seu processo de envelhecimento, considerando os principais agravos e os determinantes socioculturais, econômicos, biológicos e familiares. A especificidade da assistência de enfermagem gerontogeriátrica. Políticas públicas de saúde, serviços, programas e tecnologias para a assistência ao idoso e sua família no contexto comunitário e institucional. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos, estratégias de enfrentamento, controle da dor e sintomas e cuidados no final da vida. Conceituando o processo e planejamento para Alta Hospitalar.

Conteúdo programático

- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema respiratório: bronquite, bronquiolite, asma, pneumonia, DPOC, enfisema pulmonar e tuberculose;
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema gastrointestinal: hérnia de hiato, refluxo gastroesofágico, cirrose hepática, pancreatite aguda e crônica, hepatites, insuficiência hepática, úlcera péptica (gástrica duodenal) e gastrite;
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema urinário: insuficiência renal aguda e crônica, pielonefrite, gota (artrite gotosa), cistite e litíase renal;
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema endócrino: diabetes mellitus, hipotireoidismo e hipertireoidismo.
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema nervoso: acidente vascular encefálico (isquêmico e hemorrágico), doença de Parkinson, doença de Alzheimer e esclerose múltipla;
- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema ósseo: principais tipos de fraturas, suas principais complicações e tratamentos,

artrose, artrite, bursite, osteoporose, distúrbios da coluna vertebral (lordose, cifose e escoliose) e osteomielite;

- Assistência de enfermagem ao paciente com intercorrências do sistema hematológico: policitemia, anemia, hemoglobinopatias (anemia falciforme e talassemia), neutropenia, plaquetopenia, hemofilia, púrpura e trombocitopenia;
- Neoplasias em geral, assistência de enfermagem ao paciente em tratamento para câncer, quimioterapia e radioterapia;
- Assistência de enfermagem aos idosos: fisiologia do envelhecimento, estatuto do idoso e patologias mais comuns (hipertensão arterial, diabetes e osteoporose);
- Promoção de saúde no processo de envelhecimento;
- Cuidados com a integridade da pele- efeitos do envelhecimento sobre o sistema tegumentar;
- Controle da dor e assistência a problemas crônicos no adulto e idoso.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes Mellitus**. Cadernos de Atenção Básica. n. 16. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM): protocolo**, Cadernos de atenção Básica, 7. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 96 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Abordagem nutricional em diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. 155 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tuberculose: Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. **Guia de controle da hanseníase**. 2. ed. – Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de controle de vigilância epidemiológica**. 5 ed. Brasília: FUNASA; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para controle da hanseníase**. 3. ed. Brasília: M.S.; 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. 1ª Reimpressão, Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 816 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Leishmaniose visceral grave: normas e condutas**. 1. ed. Brasília: M.S.; 2006.

BRASIL. Lei **8.842, de 4 de janeiro de 1994**: Política Nacional do Idoso. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: M.S.; 2006.

Bibliografia complementar

BRUNNER; SUDDARTH et al. **Tratado de Enfermagem Médico - Cirúrgica**. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.

CARVALHO, Filho E.T; Netto M.P. **Geriatría**: Fundamentos, Clínica e terapêutica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005

DIOGO, M.J.D.; DUARTE, Y.A.O. **Atendimento domiciliar**: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005

FREITAS, Elisabete Viana. [et al]. **Tratado de Geriatría e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KALACHE, Alexandre. VERAS. Renato P. RAMOS, Luís Roberto. **O envelhecimento da população mundial**: um novo desafio. Revista de Saúde Pública. São Paulo:21(3), p. 200-210-1987.

PAPALEO NETTO, M. **A velhice e o envelhecimento em visão globalizada da gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 1996

Disciplina – Assistência de enfermagem à mulher e recém-nascido **Carga horária – 75 horas**

Ementa

Assistência integral e humanizada de enfermagem nos programas de atenção integral à saúde da mulher e sua legislação. Ações de saúde na rede básica, que envolvem a prática assistencial da enfermagem ginecológica e obstétrica nos diversos ciclos da vida das mulheres articulado com o contexto familiar e social. Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções

ginecológicas, no ciclo gravídico e puerperal, no período neonatal. Assistência integral de enfermagem ao recém-nascido e seus cuidados.

Conteúdo programático

- Saúde da Mulher no Brasil e no mundo;
- Programas e políticas referentes;
- Resgate da fisiologia do sistema reprodutor feminino, sexualidade e saúde reprodutiva nas diferentes fases do ciclo vital; menarca; ciclo menstrual; planejamento familiar;
- Principais patologias associadas à saúde da mulher;
- Climatério, menopausa e doenças do aparelho genital;
- Saúde da mulher nas diferentes fases da vida;
- Exame preventivo de câncer de colo de útero e mamas;
- Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), cancro mole, condiloma acuminado- HPV, doença inflamatória pélvica DIP, donovanose, gonorreia, clamídia, linfogranuloma venéreo (LGV), sífilis, HTLV, hepatites e HIV;
- Atendimento a mulher em situação de violência e vulnerabilidade. Violência e Maus tratos: Examinar a incidência de violência contra mulheres, caracterizar o ciclo de violência e intervenções adequadas, avaliar os mitos e fatos relacionados com a violência, conhecer os recursos disponíveis para as mulheres vítimas de maus tratos, delinear o papel do profissional de enfermagem perante o atendimento de mulheres vítimas de violência;
- Assistência de enfermagem na obstetrícia: alterações fisiológicas, desconfortos e patologias associadas à gravidez. Atividade física para gestante;
- Nutrição materna e fetal. Grupos de apoio a mulher e gestantes. Monitorização fetal. Fisiologia do parto e nascimento. Tipos de parto. Assistência de enfermagem durante o parto e nascimento;
- Puerpério;
- Caracterização das unidades de ginecologia, obstetrícia, alojamento conjunto e as inter-relações com os demais setores;
- Assistência de enfermagem na neonatologia: cuidados imediatos e mediatos do recém-nascido, avaliação, classificação e cuidados de enfermagem ao recém-nascido, características anatomo-fisiológicas do recém-nascido;
- Humanização da assistência ao recém-nascido;

- Atribuições da equipe de enfermagem;
- Nutrição e alimentação do recém-nascido.

Bibliografia básica

BASTOS, Álvaro da Cunha. **Ginecologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.

BEREK, Jonathan S. Berek & Novak: **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nadia Zanon. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. São Paulo: Manole, 2013.

FREITAS, Fernando. (org.). **Rotinas em ginecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NADER, Silvana Salgado et al. **Atenção integral ao recém-nascido: guia de supervisão de Saúde**. Porto Alegre: artmed, 2004.

RODRIGUES, Yvon. **Toledo Semiologia pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 331 p., il.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico. Brasília, 2002.**

BRASIL. Ministério da Saúde. CN-DST/AIDS. **Recomendações para a profilaxia da transmissão materno infantil do HIV e terapia anti-retroviral em gestantes: manual técnico**. Brasília: Ministério da saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília: Ministério da saúde, 2000.

BRASIL. INCA. **O Controle do Câncer Cérvico: Uterino e da Mama**. Manuais Técnicos. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática**. Brasília, Centro de Documentação de Ministério da Saúde, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal. Manual de normas técnicas**. Brasília 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dados de atenção básica (DAB): Cadernos de Atenção Básica**. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher**. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de controle de câncer de colo, útero e mama: Viva mulher.** Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis DST.** Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Urgências e Emergências Maternas. Secretaria de Políticas de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes,** Brasília, 2004.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Banco de Leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2008. Disponível em: www.fiocruz.br/redeblh/media/blhanv2008.pdf.

CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R.N. **Amamentação.** Bases Científicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REGO, J.D. **Aleitamento Materno.** 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

TAMEZ, Raquel nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém nascido de alto risco. 3. ed. RJ. Ed. Guanabara. 2006.

VINAGRE, R. D.; DINIZ, E.M.A. **O leite humano e sua importância na nutrição do recém-nascido prematuro.** São Paulo, editora Atheneu, 2001.

KLAUS, M.H.; KENNEL, J.H.; KLAUS, P.H. Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Disciplina – Assistência de enfermagem à criança
Carga horária – 75 horas

Ementa

História da política pública de atenção à criança e ao adolescente. Programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem à criança, nas diversas etapas do desenvolvimento Crescimento e desenvolvimento; parâmetros vitais; Imunização; Assistência integral e humanizada de enfermagem. Aspectos nutricionais. Saúde mental da criança e do adolescente. Agravos e riscos à saúde destes grupos. Determinante de morbimortalidade infantil e juvenil. Assistência de Enfermagem à criança e adolescente na rede básica e hospitalar visando o atendimento de suas

necessidades humanas básicas, e de sua família, nos diferentes níveis de atenção.

Conteúdo programático

- Crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes etapas;
- Estatuto da criança e do adolescente;
- Nutrição infantil;
- Cuidados com a higiene corporal na infância;
- Assistência de enfermagem nas principais patologias e agravos da infância;
- Principais doenças parasitárias na infância;
- Caderneta da criança;
- Sinais vitais em crianças;
- Administração de medicamentos em crianças;
- Programa Nacional de Imunização e rede de frios;
- Sinais de perigo em pediatria;
- Hospitalização infantil no contexto familiar;
- Brinquedo terapêutico;
- Prevenção de acidentes na infância;
- Criança vítima de violência e abandono, drogas, álcool, suicídios, exploração sexual e comercial, delinquência, estilo e má qualidade de vida;
- Pediatria no comportamento e desenvolvimento (Transtornos do comportamento da criança e do adolescente, Autismo infantil e outros transtornos invasivos do desenvolvimento, Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, dificuldades de aprendizado e linguagem desenvolvimento sexual na criança e no adolescente . Identidade sexual).

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Manual de atendimento da criança com desnutrição grave em nível hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005..

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**: Avaliar e classificar a criança de 2 meses a 5 anos de idade. Módulo 2. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**: Tratar a Criança. Módulo 4. 2ª edição rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**: Consulta de Retorno. Módulo 7. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MARCONDES et al. **Pediatria básica**: pediatria geral e neonatal. 9. ed., São Paulo: Sarvier, 2002.

Bibliografia complementar

ALVES FILHO & TRINDADE. **Avanços em Perinatologia**. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.

BRÊTAS, JRS et al. **Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria**. São Paulo: Iátria, 2005.

HOCKENBERRY, Marilyn J. WILSON, David. WINKELSTEIN, Marilyn L. Wong. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7. ed. 2006.

OLIVEIRA.RG. **Black Book pediatria**. Belo Horizonte: Black Book Editora. 3. ed. 2005.

WONG, Donna L.; WHALEY, Lucille F. **Enfermagem Pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Disciplina – Assistência de enfermagem psicossocial **Carga horária – 25 horas**

Ementa

Contexto histórico da enfermagem psiquiátrica. Reforma psiquiátrica. Pressupostos epistemológicos e abordagens teóricas em saúde mental/psiquiatria. A enfermagem psiquiátrica e sua inserção em serviços de saúde mental. Aspectos conceituais de saúde e doença mental na assistência ao indivíduo e família.

Conteúdo programático

- Saúde Mental: o contexto histórico da saúde mental no Brasil e em Santa Catarina;
- Reforma psiquiátrica e serviços de atendimento em saúde mental;

- Políticas e redes de atenção (conceitos e políticas);
- Grupos, órgãos, ambulatórios e hospitais;
- Acompanhamento, reintegração e tratamento de indivíduos com sofrimento psíquico;
- CAPS/ Centro de Apoio Psicossocial: tipos e finalidades;
- Noções gerais sobre transtornos mentais, classificação e cuidados de enfermagem;
- Sofrimento psíquico: definição, sinais e sintomas, formas de tratamento e assistência de enfermagem;
- Tipos de drogas: conceitos e efeitos no organismo, tratamentos e assistência de enfermagem ao paciente usuário em reabilitação;
- Grupos de apoio e sua importância, narcóticos anônimos/ alcoólicos anônimos;
- Papel da enfermagem em saúde mental e psiquiatria;
- Relação da família no contexto da saúde mental.

Bibliografia básica

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia A. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1584 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da cid-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993, 351 p.

ROCHA, Ruth Mylius. **Enfermagem em Saúde Mental**. São Paulo: Senac, 2005.

SOUSA, Nilton Elias de. **A Enfermagem na Saúde Mental**. São Paulo: AB Editora, 2006.

STUART, Gail W. & LARAIA, Michele T. **Enfermagem Psiquiátrica**. 4. ed. Reichmann & Affonso Editores. Rio de Janeiro. 2002.

Bibliografias complementares

ALVERGA, Alex Polari de. **Arquivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. São Paulo: Nau, 2005.

AMARANTE, P (Org). **Ensaio**: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

ANGELOTTI, Gildo. **Dor e Saúde Mental**. São Paulo: Atheneu, 2005.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990 – 2002**.
Revisada e atualizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CORDÁS, T.A.; SALZANO, F.T. **Saúde mental da mulher**. São Paulo:
Atheneu, 2004.

COSTA, Clarice Moura. **Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental: Sujeito,
Produção e Cidadania**. São Paulo: Contra Capa, 2004.

PLISZKA, Steven R. **Neurociência para o Clínico de Saúde Mental**. Porto
Alegre: Artmed, 2004

Disciplina – Assistência de enfermagem em centro cirúrgico **Carga horária – 40 horas**

Ementa

Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à pessoa adulta/idosa e acompanhantes no período perioperatório amparada em bases científicas, metodológicas, éticas e legais, tendo como referencial teórico as necessidades humanas básicas. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica. Medidas profiláticas relacionadas às infecções cirúrgicas. Organização e funcionamento de unidades cirúrgicas. Sistema Centro Cirúrgico no âmbito hospitalar: planta física, aspectos humanos e materiais: pessoal, material, fluxo e área de risco. O centro de material esterilizado, relação com centro cirúrgico e demais unidades. Assistência sistematizada de Enfermagem em todo o processo.

Conteúdo programático

- O desenvolvimento da cirurgia, história, importância e finalidades;
- Unidade cirúrgica: ambiente e estrutura do centro cirúrgico, materiais e equipamentos da sala cirúrgica;
- Equipe multiprofissional e sua atuação no CC;
- Classificação e tipos de cirurgia, nomenclatura cirúrgica, terminologia cirúrgica;
- Paciente cirúrgico: cuidados de enfermagem no período pré, trans e pós operatório; fluxo do paciente no CC, montagem, circulação e desmontagem da sala cirúrgica, tempos cirúrgicos, paramentação cirúrgica, instrumentais e fios cirúrgicos, tipos de anestésias;

- Introdução a cirurgia segura e suas etapas de desenvolvimento;
- Precauções para controle e prevenção da infecção no Centro Cirúrgico e limpeza do ambiente;
- Posicionamento do paciente para o procedimento anestésico-cirúrgico;
- O cuidado de enfermagem no período pós-operatório: pós-operatório imediato, procedimentos e rotinas na sala de recuperação pós-anestésica e intercorrências;
- Avaliação da dor no período pós-operatório imediato;
- Centro de material e esterilização: finalidade, área física, fluxo de material esterilizado;
- Classificação dos artigos médicos e hospitalares;
- Limpeza, esterilização e desinfecção de artigos. Assepsia médica, cirúrgica e antisepsia;
- Processamento de material, preparo de pacotes e campos cirúrgicos- acondicionamento, armazenamento e distribuição de materiais;
- Atribuição da enfermagem e sua atuação no CME.

Bibliografia básica

ALEXANDER, E.L.; ROTHROCK, J.C.; MCEWEN, D.R. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BARROS, A.L.B.L. e Cols. **Anamnese e exame físico: Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BONFIM, I.M.; MALAGUTTI, W. (Org). **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011

BORGES, E. L. et al. **Feridas: como tratar**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 130p., 2008.

BULECHEK, G. M; DOCHTERMAN, J.; BUTCHER, H. **Classificação das intervenções de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2v.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOORHEAD, S.; JOHNSON,M.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PELLICO, L.H. **Enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SANTOS, VERA LÚCIA C. G.; CESARETTI, ISABEL U. R. **Assistência em Estomaterapia: Cuidando do Ostomizado**. São Paulo: Atheneu, 532p, 2000.

WOLD, Gloria Hoffmann. **Enfermagem gerontológica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia complementar

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Guidelines CPR/ECC-2020**. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE. 36p. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf.

BOMFIM, E.; BOMFIM, G. **Guia de medicamentos em Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2005.

FERREIRA, M.H. **Idoso Institucionalizado: análise interpretativa das histórias de vida**. 1999. 213 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, USP, São Paulo.

FISHBACH, F.T; DUNNING, M.B. **Exames laboratoriais e diagnósticos de Enfermagem**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GONZALEZ, M. M. et al. **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. V. 101, n. 2, supl. 3, p. 1-221. 2013. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>.

MOREIRA, L.F.R. **Resposta do organismo humano ao trauma anestésico cirúrgico**. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 2007. 7 f. Doc. Word reproduzido em cópias xerográficas e disponibilizado no ambiente Moodle.

TOTAL DO MÓDULO – 300 horas

MÓDULO VI – ESTÁGIO EM PROCESSO DE TRABALHO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Disciplina – Estágio em assistência de enfermagem ao adulto e idoso

Carga horária – 50 horas

Disciplina – Estágio em assistência de enfermagem à mulher e ao recém-nascido

Carga horária – 50 horas

Disciplina – Estágio em assistência de enfermagem à criança

Carga horária – 50 horas

Disciplina – Estágio em assistência de enfermagem psicossocial

Carga horária – 10 horas

Disciplina – Estágio em assistência de enfermagem em centro cirúrgico

Carga horária – 40 horas

TOTAL DO MÓDULO – 200 horas

MÓDULO VII – PROCESSO DE TRABALHO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVE E NAS AÇÕES AVANÇADAS DE SAÚDE

Disciplina – Assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações de risco e família

Carga horária – 100 horas

Ementa

Assistência de Enfermagem sistematizada a pacientes adultos / idosos graves ou em estado crítico e aos seus familiares. Aspectos ético-humanísticos da assistência de enfermagem ao paciente crítico / grave e aos seus familiares. Estruturas organizacionais e funcionais de unidades de alta complexidade. Aplicação de metodologia da assistência de enfermagem a clientes portadores de situação de risco iminente e morte. Cuidados de enfermagem em sua abrangência relacionada a pacientes críticos. Humanização ao paciente crítico e família, introdução ao conceito de visita ampliada.

Conteúdo programático

- Hospitalização em unidade de terapia intensiva. Conceito, área física, normas e rotinas, classificação das UTIs de acordo com as especialidades; equipamentos específicos;
- Critérios para internação e alta em UTI;
- Critérios e fluxos admissionais para UTI e patologias de maior relevância;
- Equipe multiprofissional em UTI; atribuição da equipe de enfermagem, anotações e registro de enfermagem;
- Principais escalas utilizadas em UTI para avaliação do paciente;
- Paciente com derivações. Insuficiência renal aguda, hemodiálise. Traumatismo crânio encefálico. Grandes queimados. Isolamento em UTI;
- Distúrbios do equilíbrio hidroeletrólítico e acidobásico: implicações práticas;
- Higiene e conforto, mudança de decúbito, aquecimento do paciente, segurança e transporte;
- Higiene oral no paciente crítico;
- Principais infecções relacionadas à assistência à saúde na UTI;
- Delirium no paciente crítico;
- Controle de sinais vitais e balanço hídrico;
- Sistemas de monitoração hemodinâmica (invasiva e não invasiva);
- Principais exames em UTI (gasometria, PVC, PAM, eletroencefalograma, ECG entre outros);
- Principais fármacos utilizados em UTI;
- Revisão de sondagem (SVD, SNG, SNE) e principais cuidados de enfermagem;
- Suporte nutricional a pacientes críticos;
- Nutrição enteral e parenteral;
- Cuidados aos pacientes com vias aéreas artificiais;
- Terapias por oxigênio não invasivas: cânula nasal, cateter nasal, máscara facial, máscara de venturi, máscara de reinalação parcial, máscara de não reinalação parcial, CPAP nasal;
- Intubação, extubação, ventilação mecânica e principais cuidados de enfermagem;
- Traqueostomia, drenagem de tórax, cuidados de enfermagem e possíveis complicações;
- Transfusão de hemocomponentes;

- Transporte intra-hospitalar do paciente crítico.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Guia brasileiro de vigilância epidemiológica**. 4. ed. Brasília, 1998.

CANÇADO, F. A. X. **Noções práticas de geriatria**. Belo Horizonte: Health C.R.L. Ltda., 1994.

CLARK, C. J.; MCGEE, R. F. **Enfermagem oncológica**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

FILHO, Eurico Thomaz de Carvalho; NETTO, Matheus Papaléo. **Geriatría, fundamentos, clínica e terapêutica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1994.

HOOD, G. H.; DINCHER, J. R. **Fundamentos e práticas de enfermagem: atendimento completo ao paciente**. 8. ed. Porto Alegre, 1995.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1996.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual para o controle da tuberculose**. Brasília, 1995.

NAUD, Paulo. **Doenças sexualmente transmissíveis e AIDS**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

NICOLA de P. **Geriatría**. Porto Alegre: DC Luzzato Editores, 1986.

PRADO, F. C. **Atualização terapêutica**. 11. ed. São Paulo: Livraria Editora Médica, 1999.

SCHRAIBER, L. B.; NEMES, M.I.B., MENDES. GONÇALVES, R.B. **Saúde do adulto: Programas e ações na unidade básica**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Alceno A. **Cirurgia urgente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.

JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SANTOS, M.E.P. **Exame Físico na Prática Clínica da Enfermagem**. São Paulo: Elsevier, 2015.

ANDRIS, D. **Semiologia: bases para a prática assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Disciplina – Assistência de enfermagem à mulher nas situações de risco do ciclo gravídico – puerperal e idade fértil e família
Carga horária – 90 horas

Ementa

Assistência de enfermagem aos fatores associados ao risco de adoecer e morrer na gravidez, parto e puerpério, principais patologias relacionadas à morbidade e ao óbito materno, assiste a gestante, parturiente, puérpera e suas famílias; Implicações sobre os cuidados de Enfermagem frente as diferentes situações de risco gravídico.

Conteúdo Programático

- Assistência de enfermagem na patologia puerperal (infecção puerperal, infecção endógena, infecção exógena, períneo-vulvovaginite e cervicite, endometrite e miometrite, parametrite, anexite, pelviperitonite, peritonite generalizada, bacteremia, septicemia, hemorragias puerperais, hemorragias tardias, perturbações urinárias, lacerações vulvo-vaginais, ruptura uterina, tromboflebitas);
- Doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), ameaça de parto prematuro, sofrimento fetal, acidentes placentários (placenta prévia e deslocamento prematuro de placenta), gravidez prolongada, cesariana e fórceps;
- Síndromes hemorrágicas da gravidez;
- Assistência de enfermagem na profilaxia de infecções neonatais;
- Gravidez e Intervenções Cirúrgicas: Abdome agudo não obstétrico na gravidez, histerectomia puerperal, tratamento cirúrgico no abortamento, ligadura tubária, inversão uterina, traumas maternos extragenitais e traumas maternos genitais;
- Indicadores de Saúde Materno Infantil.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica do Óbito Materno**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 199 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Humanização do Parto: Humanização no Pré-natal e Nascimento**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da mulher. 2005. 27p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 41 p.: il.

BUSS, P.M., PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Rev. Saúde Coletiva**. 2007, Rio de Janeiro, 17(1):77-93.

CZERESNIA, D., FREITAS, C.M. (org.) **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed, rev. amp., Rio de Janeiro; ed. Fiocruz, 2009, 229p.

KNUPPEL, R. A., et al. **Alto risco em obstetrícia: um enfoque multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. 630p.

PEREIRA, P. K., LOVISI, G. M. Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. **Rev. Psiquiatr. Clín.**, 2008, vol.35, n. 4., p.144-153.

SANTOS, G. H. N. et al. Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Jul 2009, vol.31, n.7, p.326-334.

ZINGA, D., PHILLIPS, S. D., BORN, L. **Postpartum depression: we know the risks, can it be prevented?**. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, Oct 2005, vol.27, suppl.2, p.s56-s64.

Bibliografia complementar

BASSO, N. A. S. et al. **Insulinoterapia, controle glicêmico materno e prognóstico perinatal: diferença entre o diabetes gestacional e o clínico**. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Maio 2007, vol.29, no.5, p.253- 259.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600p.

CERQUEIRA-SANTOS, E. et al. **Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção**. **Psicol. estud.**, Mar 2010, vol.15, no.1, p.72-85.

DUARTE, G. et al. Infecção urinária na gravidez. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Fev 2008, vol.30, no.2, p.93-100

GOMES, R. et al. **Os sentidos do risco na gravidez segundo a obstetrícia:** um estudo bibliográfico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2001, vol.9, no.4, p.62-67.

OLIVEIRA, V.J., MADEIRA, A.M.F. **Interagindo com a equipe multiprofissional:** interfaces da assistência na gestação de alto risco. *ESC ANNA NERY*, 2011 jan-mar; 15(1):103-109.

TANNURE, M.C., PINHEIRO, A.M. **Sistematização da Assistência de Enfermagem:** guia prático. 2. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 835p.

Disciplina – Assistência de enfermagem à criança, adolescente grave e família

Carga horária – 100 horas

Ementa

Assistência de Enfermagem ao atendimento de neonatos, criança e adolescente em situação crítica, diferenciação dos cuidados prestados nas diferentes fases de desenvolvimento e crescimento em Unidade de Terapia Intensiva e conforme grau de gravidade. Política de Humanização e inserção da família neste contexto e suas implicações ao cuidado.

Conteúdo programático

- Unidade de terapia intensiva neonatal;
- Conceito de UTI Neonatal, área física, normas e rotinas;
- Critérios para Admissão do Recém- Nascido de Alto Risco;
- Recursos materiais e equipamentos básicos utilizados em UTI Neonatal;
- Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva;
- Avaliação do desenvolvimento fetal e Cuidado neuroprotetor;
- Reanimação neonatal na sala de parto;
- Posicionamento correto no RN no leito e sua importância;
- Atribuição do técnico de enfermagem e da equipe multiprofissional da UTI Neonatal;
- Assistência de enfermagem ao RN pré-termo e ao RN com icterícia fisiológica;

- Humanização para neonatologia: controle de ruído, controle de luminosidade, climatização, garantia de acesso e permanência para os pais e visitas programadas dos familiares, garantia de informações quanto à evolução, ambiente sensorial (com ênfase em sono, choro, dor e manipulação);
- Método Canguru e suas etapas;
- Humanização da assistência de enfermagem em UTI neonatal e seus desafios;
- Unidade de terapia intensiva pediátrica;
- Conceito de UTI Pediátrica, área física, normas e rotinas. Recursos materiais e equipamentos básicos da UTI Pediátrica;
- Monitorização dos pacientes;
- Atribuição do técnico de enfermagem e equipe multiprofissional da UTI pediátrica;
- Humanização da assistência de enfermagem em UTI Pediátrica;
- Segurança do paciente, transporte, alimentação, higiene e conforto;
- Principais exames laboratoriais de UTI Neonatal e pediátrica;
- Queimaduras, grandes queimados e assistência de enfermagem a crianças com queimaduras.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Manual de atendimento da criança com desnutrição grave em nível hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 144 p.

DONNA, L. Wong. **Enfermagem pediátrica-elementos essenciais para uma intervenção efetiva**. Guanabara Koogan, 2005.

LISSAUER, Tom. **Manual ilustrado de pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1998.

THOMPSON, Eleanor Dumont. **Uma introdução a enfermagem pediátrica**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SCHIMITZ, E. M. R.; et al. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura**. São Paulo: Atheneu,2002.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Fabiene de Amorim. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri: Manole, 2008.

ASSIS, Jorge Cesar de. **Estatuto da criança e do Adolescente**. 2000.

ELSEN, I. & PATRÍCIO, Z.M. **Assistência à Criança Hospitalizada**: tipos de abordagem e suas aplicações para a enfermagem. In: SCHMITZ, E.M. et al. *A Enfermagem em Pediatria e Puericultura*. Rio de Janeiro/São Paulo: Livraria Atheneu, 1989.

OLIVEIRA, V. B. (org) ; et al. **O Brincar e a Criança do Nascimento aos 6 Anos**. 4. ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

Disciplina – Assistência de enfermagem em suporte básico e avançado de vida

Carga horária – 50 horas

Ementa

Assistência de enfermagem e suas interfaces nas situações de urgência e emergência. Aborda temas como as intervenções de enfermagem pré e intra-hospitalares em urgências clínicas e traumáticas segundo as diretrizes internacionais de suporte básico e avançado de vida; a organização e o gerenciamento das políticas de saúde nas urgências e emergências; a prevenção de acidentes; o planejamento em situações de catástrofes.

Conteúdo programático

- Diferenciação de conceitos de urgência e emergência;
- Introdução a classificação de risco- Escala de Manchester;
- Atendimento pré hospitalar (atendimento inicial, identificação da cena, escalas para atendimento e classificação da vítima);
- Atendimento de Emergência: APH, SAMU, SIATE, serviços de regulação, abordagem inicial da vítima, manobras de remoção, contenção e imobilização, transporte do traumatizado e politraumatizado no APH, avaliação primária, secundária e neurologia básica;
- Atendimento a múltiplas vítimas e em situação de catástrofes;
- Assistência de enfermagem em unidade de emergência;
- O paciente politraumatizado na sala de emergência;
- Assistência de enfermagem em emergências clínicas;
- Atendimento de emergência: conceito, caracterização de uma unidade de emergência: organização, estrutura e funcionamento, organização da sala de emergência para atendimento, equipamentos, manuseio da oxigenoterapia, principais exames laboratoriais (tipagem sanguínea, hemograma completo,

entre outros) e principais exames de imagem (Raio X, tomografia computadorizada, ressonância magnética e ultrassonografia);

- Humanização da assistência: paciente e família, recebendo a equipe do atendimento pré-hospitalar e hospitalar em situação de emergência.

Bibliografia básica

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE.** [versão em Português]. Disponível em: http://https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf.

HIGA, E. M. S.; ATALLAH, A. N. (Coords). **Guia de medicina da urgência.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

Bibliografia complementar

BORTOLOTTI, F. **Manual do socorrista.** Porto Alegre: Expansão, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 356, de 8 de abril de 2013:** Redefine o cadastramento, no SCNES, das Centrais de Regulação das Urgências e das Unidades Móveis de Nível Pré-hospitalar Móveis de Urgências pertencentes ao componente SAMU 192 da Rede de Atenção as Urgências. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt0356_08_04_2013.html.

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de enfermagem:** aplicação à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CARVALHO, M. G. de. **Suporte básico de vida no trauma.** São Paulo: LMP, 2008.

COELHO, MF. **Caracterização dos atendimentos de urgência clínica em um hospital de ensino.** 2009. 79 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

FILHO, Adebald de Andrade; CAMPOLINA, Décio; DIAS, M.B. **Toxicologia na Prática Clínica.** 2.ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.675p.

FALCÃO, L. F. dos R. **Emergências:** fundamentos e práticas. São Paulo: Martinari, 2010.

GONZALEZ, Maria Margarita et al. **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia–2019.** Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>.

GUIMARÃES, Hélio Penna; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antônio Carlos. **Tratado de Medicina de Urgência e Emergência Pronto-Socorro e UTI**. São Paulo: Atheneu, 2010.

LEITE, Mércia Aleide Ribeiro. **Significado da Humanização da assistência para profissionais que atendem na sala de emergência de um pronto-socorro**. Curitiba, PR: CRV, 2012. 142p.

NUNES, T. A. **Urgência e emergência pré-hospitalar**. Belo Horizonte: Folium, 2010.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sérgio. **Suporte Básico de Vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde**. Barueri: Manole, 2011. 356 p.

RATTON, J. L. de A. Ratton: **Emergências médicas e terapia intensiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RIBEIRO JÚNIOR, C. et al. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed. São Paulo. Atheneu, 2007.

TOTAL DO MÓDULO – 370 horas

MÓDULO VIII – ESTÁGIO EM PROCESSO DE TRABALHO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVE E NAS AÇÕES AVANÇADAS DE SAÚDE

Disciplina – Estágio em assistência de enfermagem psicossocial em estado de crise

Carga horária – 30 horas

Disciplina – Estágio em assistência de enfermagem à criança, adolescente grave e família

Carga horária – 40 horas

Disciplina – Estágio em assistência de enfermagem à mulher nas situações de risco do ciclo gravídico – puerperal e idade fértil e família.

Carga horária – 40 horas

Disciplina – Estágio em assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações de risco e família

Carga horária – 40 horas

Disciplina – Estágio em assistência de enfermagem em suporte básico e avançado de vida

Carga horária – 50 horas

TOTAL DO MÓDULO – 200 horas

MÓDULO – IX CONCLUSÃO DO CURSO

Disciplina – Projeto de Intervenção

Carga horária –30 horas

Ementa

Metodologia Científica, Tipos de conhecimentos. Científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio). Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa, Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos – Científicos. Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Bibliografia básica

FRAZ VICTOR RUDIO. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5ª edição. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Projeto Científico: procedimentos básicos, Pesquisabibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia complementar

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias:** TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT.** São Paulo: Saraiva, 2012.

AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos:** da graduação ao doutorado. São Paulo: Saraiva, 2012.

TOTAL DO MÓDULO – 30 horas

7.4 Competências, Habilidades e Base Tecnológica

MÓDULO I – Fundamentação e contextualização do processo de trabalho em saúde

Competências

- Compreender o processo de trabalho em saúde considerando o contexto social no qual está inserido, relacionando os conhecimentos de várias disciplinas ou ciências com o objetivo de realizar trabalho em equipe, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área da saúde.

Habilidades

- Reconhecer as diferenças entre ética e moral;
- Compreender o homem como ser social;
- Reconhecer o ser como indivíduo;
- Utilizar estratégias de negociação para o trabalho na equipe de saúde, objetivando administração de conflitos e a viabilização de consenso;
- Identificar e exercitar os direitos e deveres do cidadão e do trabalhador da área da saúde;
- Perceber-se como ator do processo de trabalho em saúde, relacionando-o com o SUS;
- Aplicar os conhecimentos da Língua Portuguesa e informática no processo de comunicação.

• Bases Tecnológicas

- Relações interpessoais na equipe de trabalho;
- Desenvolvimento de equipe;
- Ética e cidadania, envolvendo princípios de filosofia, antropologia e sociologia, no relacionamento entre os serviços de saúde e a comunidade;
- Princípios legais do trabalho em saúde;
- Sistema Único de Saúde, políticas de saúde envolvendo estudos sobre evolução histórica das políticas públicas de saúde no Brasil, cidadão, cidadania e estrutura e funcionamento das secretarias de estado e municipais de saúde;
- Sistema hierarquizado: ações desenvolvidas na rede básica e especializada de saúde, porta de entrada do sistema, níveis de complexidade, referência e contra referência;

- Organização social e o processo de trabalho em saúde;
- Redação técnica, ortografia, concordância e interpretação de texto. O processo de comunicação.

Módulo II – O Profissional de Saúde no Contexto do Processo Saúde-Doença

Competências

- Compreender o processo saúde-doença e identificar ações de intervenção que visam à preservação e implementação da saúde individual, coletiva e do meio ambiente.

Habilidades

- Identificar os aspectos que determinam à qualidade de vida, relacionados com o modo de viver e com o processo de trabalho;
- Identificar fatores determinantes do processo saúde-doença;
- Identificar e conhecer ações de vigilância em saúde;
- Aplicar os princípios básicos da biossegurança, usando técnicas corretas de descarte de resíduos biológicos, físicos, químicos e radioativos;
- Prestar primeiros socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito, observando as prioridades preconizadas para o atendimento;
- Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz;
- Utilizar procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo;
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho a fim de prevenir doenças profissionais e acidentes de trabalho, utilizando adequadamente os equipamentos de proteção individual e mantendo os equipamentos de proteção coletiva em condições de uso;
- Aplicar os conhecimentos de comunicação no processo de educação em saúde.

Bases Tecnológicas

- Qualidade de vida enfocando o modo de vida do indivíduo, o processo de viver saudável e o processo saúde-doença, importância do lazer, saúde mental e trabalho;
- Interação do homem com seu ambiente. Saúde e doença como fenômeno social;
- O profissional no contexto da saúde coletiva, saneamento básico, doenças infectocontagiosas e de notificação compulsória, vigilância sanitária, saneamento do meio ambiente (seleção, descarte e reciclagem de lixo) e epidemiológica (medidas de prevenção e controle de doenças infectocontagiosas e infecto parasitárias e Programa Nacional de Imunização – PNI), indicadores de saúde, normas de biossegurança, prevenção e controle de infecção hospitalar;
- Ecologia;
- Princípios de nutrição e saúde. Influência cultural da alimentação. Grupos básicos de alimentos;
- Urgência/emergência envolvendo conteúdos de primeiros socorros em afogamentos, queimaduras, aspiração de corpo estranho, poli traumatismo, parada cardiorrespiratória, fundamentados na constituição anátomo fisiológica do ser humano;
- O processo de comunicação e educação em saúde;
- Saúde e segurança no trabalho. Formas de prevenção de acidentes de trabalho;
- Formas de prevenção e combate ao fogo: triângulo do fogo, classes de incêndio, agentes extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situações de sinistros.

MÓDULO III – FUNDAMENTAÇÃO EM ENFERMAGEM

Competências

- Conhecer a enfermagem como um fazer humano e, portanto, histórico, valorizando a sensibilidade como instrumento de ação, cultivando o respeito fundamental, a preservação da identidade e reconhecendo os direitos individuais dos clientes.

Habilidades

- Reconhecer as finalidades das diversas entidades de classe de enfermagem.
- Aplicar os preceitos contidos no código de ética dos profissionais de enfermagem e interpretar os dispositivos legais que orientam a formação e o exercício profissional;
- Reconhecer a importância e aplicar os princípios das relações interpessoais nas equipes de saúde e de enfermagem com cliente, família e comunidade.
- Prestar cuidados de enfermagem aos clientes, respeitando sua individualidade e fundamentados na constituição anátomo fisiológica do homem;
- Classificar e reconhecer as diferenças dos microrganismos relacionando-os com as patologias mais comuns e os meios de transmissão;
- Efetuar ações educativas em relação às parasitoses;
- Executar os procedimentos básicos de enfermagem, respeitando seus princípios científicos e éticos, exprimindo-se oralmente e por escrito com correção e clareza, usando a terminologia adequada;
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de representação gráfica;
- Reconhecer as necessidades nutricionais e dietéticas do ser humano, nas suas diferentes etapas de desenvolvimento e situações de requerimento de dietas especiais, respeitando os hábitos alimentares das diferentes culturas e condições de vida;
- Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à saúde;
- Realizar limpeza e/ou desinfecção terminal e concorrente dos ambientes de trabalho;
- Manusear e descartar adequadamente os resíduos biológicos com o intuito de quebrar a cadeia de transmissão das doenças;
- Informar, orientar, preparar, encaminhar e posicionar o cliente para a realização de exame, preparando material e local necessários, auxiliando e/ou procedendo à coleta de material para exame;
- Proceder à lavagem correta das mãos antes e após a realização de procedimentos técnicos.

Bases Tecnológicas

- História da enfermagem e sua evolução. Órgãos de Classe.
- Competências legais do pessoal de enfermagem;
- Noções de bioética: conduta humana, valores, significados, situações e dilemas éticos;
- Código de ética.
- Cliente como ser social;
- Anatomia e fisiologia;
- Microbiologia e parasitologia;
- Assepsia, desinfecção e métodos de esterilização;
- Fundamentos básicos de enfermagem;
- A matemática fundamentando a administração de medicamentos;
- Dietoterapia, cuidados na administração de refeições e alimentos;
- Normas técnicas e rotinas sobre coleta de materiais para exames, funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos e posições para exames;
- Procedimentos de limpeza concorrente e terminal. Lavagem das mãos;
- Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Indicadores de infecção hospitalar;
- Manuseio e separação dos resíduos dos serviços de saúde;
- Centro de Material e Esterilização: organização e objetivos. Instrumental: Limpeza, conservação e estocagem;
- Processo de trabalho em enfermagem: divisão técnica do trabalho, planejamento e organização da assistência;
- Formas de trabalho: emprego formal, cooperativas, cuidado domiciliar.
- Processo infeccioso, imunidade e resistência;
- Papel do profissional nos programas de promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção e controle de doenças.

MÓDULO IV – ESTÁGIO EM FUNDAMENTAÇÃO EM ENFERMAGEM

Competências

- Possuir conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento e desenvolvimentos de procedimentos de enfermagem ao paciente nas

diferentes fases da internação ou atendimento hospitalar, relacionando-se de forma ética e profissional com toda a equipe multiprofissional.

Habilidades

- Correlacionar situações vivenciadas com os fatores sociais, culturais, comportamentais, psicológicos e ambientais da cliente;
- Observar e registrar sinais e sintomas, executando tratamentos;
- Verificar sinais vitais;
- Colher e encaminhar material para exames de laboratório;
- Administrar medicamentos;
- Executar curativos.

Bases tecnológicas

- Atender o usuário na admissão, abrir prontuário, orientar quanto aos serviços desenvolvidos e rotinas da unidade;
- Coletar materiais para exames laboratoriais;
- Conhecer as atividades de prevenção da transmissão de HIV e demais doenças sexualmente transmissíveis;
- Identificar regiões anatômicas no corpo do paciente;
- Introduzir conceitos de higiene relacionado aos processos de controle de infecção na assistência à saúde;
- Refletir sobre o trabalho em equipe, hierarquia, aspectos éticos e postura profissional, sigilo e confidencialidade;
- Verificar sinais vitais e glicemia capilar;
- Realizar medidas assistenciais que promovam a higiene e o conforto e a segurança do paciente (banho no leito, higiene oral, couro cabeludo, perineal, tricotomia facial, colocação de comadre e papagaio, banho de assento, mudança de decúbito, auxílio na alimentação e transporte de pacientes);
- Realizar técnicas: (nebulização, oxigenioterapia, aspiração VAS, curativos, administração de medicamentos VO e noções de aprazamento da prescrição médica e de enfermagem e manuseio de prontuário);
- Analisar os princípios e fundamentos legais do Sistema Único de Saúde e sua aplicação prática assistencial em diferentes níveis de atenção à saúde.

MÓDULO V - Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem

Competências

- Possuir conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento ao ser humano nas diferentes fases do ciclo vital e nas relações de trabalho, desenvolvendo ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Habilidades

- Relacionar o processo de trabalho em saúde com o modo de viver do trabalhador de enfermagem;
- Identificar medidas individuais e coletivas de promoção, proteção e recuperação à saúde;
- Utilizar os recursos da comunidade nas ações da saúde coletiva;
- Promover medidas de prevenção e controle das doenças transmissíveis mais comuns;
- Levantar dados de morbimortalidade de riscos e agravos à saúde;
- Reconhecer os métodos contraceptivos e identificar os tabus e preconceitos mais comuns em relação à sexualidade humana;
- Identificar as principais características do ser humano, nas várias fases do ciclo vital;
- Exercer as ações de enfermagem, de sua competência, no pré-natal, parto e puerpério;
- Identificar as principais modificações do ser humano no climatério e na andropausa;
- Aplicar as peculiaridades da abordagem terapêutica em pediatria;
- Identificar as principais características de uma criança vítima de abandono e violência;
- Reconhecer e descrever os principais sinais e sintomas das afecções mais comuns na infância;
- Vacinar segundo o calendário básico de vacinação do MS – PNI;
- Manusear imunobiológicos, conservando-os de acordo com as recomendações do MS;
- Reconhecer a estrutura e funcionamento dos Serviços de Saúde;
- Observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas mais significativos, dos clientes, nas intercorrências clínicas e cirúrgicas;

- Realizar procedimentos de enfermagem no pré, trans e pós-operatório;
- Prestar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades básicas dos clientes portadores de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas;
- Colaborar no desenvolvimento de atividades de terapia ocupacional junto com os clientes;
- Realizar atendimento à mulher no planejamento familiar, no ciclo gravídico-puerperal, no climatério e nas doenças do aparelho genital;
- Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido, ao adolescente, em estado de higidez e de doenças;
- Desenvolver ações de enfermagem, com base nos princípios técnico-científicos, éticos e estéticos.

Bases Tecnológicas

- Trabalho das instituições locais e/ou regionais responsáveis pela educação e fiscalização em vigilância sanitária e epidemiológica;
- Sexualidade e comportamento sexual de risco;
- Planejamento familiar;
- Doenças sexualmente transmissíveis;
- Grupos de apoio à mulher e à gestante;
- A mulher na menarca, no ciclo gravídico-puerperal, no climatério, na menopausa e nas doenças do aparelho genital;
- Caracterização das clínicas ginecológica, obstétrica e alojamento conjunto e suas inter-relações com os demais setores da instituição;
- Necessidades humanas básicas em cada etapa do ciclo vital;
- O recém-nascido normal e as ocorrências mais comuns nos primeiros dias de vida;
- Características do crescimento e desenvolvimento do lactente, pré-escolar, escolar e adolescente. Características de sua alimentação;
- Programas do Ministério da Saúde (PAISM, PAISC, PROSAD e outros), Estratégia da Saúde da Família (ESF) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como mudança de paradigma de atenção à saúde;
- Prevenção de acidentes na infância;

- A criança vítima de violência e abandono. Drogas, álcool, suicídios, exploração sexual, comercial, delinquência, estilo e má qualidade de vida;
- A criança e a família diante da hospitalização;
- As afecções mais comuns na infância;
- Doenças preveníveis por vacina. Rede de frio;
- Interação medicamentosa e noções de farmacologia: anestésicos, anticoagulantes, coagulantes e antibióticos;
- Abordagem terapêutica em pediatria: comunicação e procedimentos técnicos;
- Caracterização e objetivos da clínica pediátrica, sua organização, funcionamento e seu relacionamento com outros setores do hospital e recursos assistenciais da comunidade;
- Saúde do adulto e do idoso;
- Noções básicas da fisiologia dos agravos clínicos mais comuns;
- Caracterização das clínicas médico-cirúrgicas;
- Assistência de enfermagem médica ao cliente com intercorrências: do aparelho circulatório; do aparelho respiratório; do aparelho digestório; do aparelho urinário; do sistema glandular; do sistema nervoso e do sistema ósseo;
- Fisiopatologia dos principais agravos à saúde que determinam necessidade de tratamento cirúrgico;
- Assistência de enfermagem cirúrgica;
- Cuidados gerais de enfermagem no pré e pós-operatório;
- Principais complicações no pós-operatório e alterações fisiológicas;
- Meios de diagnóstico utilizados em clientes com problemas clínicos ou cirúrgicos;
- Noções básicas de controle hidroeletrolítico;
- Caracterização de um setor ou de uma instituição de doenças transmissíveis; Tipos de técnicas de isolamento;
- Cuidados de enfermagem na assistência ao cliente com doenças transmissíveis e a seus familiares e comunidade, com enfoque na fisiopatologia e prevalência da região;

- Características e objetivos do centro cirúrgico, sua organização, funcionamento e conservação e limpeza. Inter-relação dos vários setores do hospital no processo de trabalho;
- Conceitos e histórico da saúde mental e psiquiatria;
- “Princípios para proteção de pessoas acometidas de transtorno mental e para melhoria da assistência à Saúde Mental”, aprovados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 17/12/91 e outros instrumentos de proteção ético legais;
- Diretrizes e Normas do Ministério da Saúde referentes ao atendimento à Saúde Mental;
- Influência das substâncias químicas na fisiologia cerebral. Sinais, sintomas e forma de tratamento dos principais transtornos mentais, nos casos agudos e crônicos;
- Dependência química: drogas, alcoolismo;
- Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental e emergências psiquiátricas;
- Órgãos e entidades de proteção e orientação à criança, à mulher e ao adolescente existentes na comunidade (saúde, lazer, esporte, cultura e outros);
- Estatuto da criança, do adolescente e do idoso;
- Sexualidade e saúde reprodutiva nas diferentes fases do ciclo vital; Planejamento familiar.

MÓDULO VI – Estágio em processo de trabalho na assistência de enfermagem

Competências

- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo paciente, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão.

Habilidades

- Realizar curativos em FO aberta e fechada, lesões ulcerativas, queimaduras, mordeduras de animais;
- Prestar assistência ao paciente em uso de: Sonda vesical de demora, lavagem e irrigação vesical, sonda nasogástrica, nasoenteral, colostomia, urostomia, jejunostomia, enema, gastrostomia, administração de dietoterapia. Coletar material para exame: escarro, urina, fezes, secreções de feridas, sangue. Realizar venopunção;
- Calcular, diluir e administrar medicamentos de uso VO, IM, SC e EV. Reconhecer estado de consciência, sinais de PCR;
- Prestar assistência de primeiros socorros, sala de politrauma;
- Reconhecer sinais de insuficiência respiratória e hipo e hiperglicemia; Evolução dos cuidados de enfermagem.

Bases Tecnológicas

- Programas de saúde;
- Procedimentos de enfermagem na Atenção Primária;
- Vigilância Epidemiológica e Sanitária;
- Processos de trabalho em saúde;
- Processos decisórios e liderança em enfermagem;
- Relações humanas no trabalho em equipe;
- Responsabilidade social no trabalho;
- Atendimento aos pacientes;
- Direcionamento e orientações;

MÓDULO VII – Processo de Trabalho na Assistência de Enfermagem ao Paciente em Estado Grave e nas Ações avançadas de saúde.

Competências

- Atuar na atenção à saúde ao paciente grave de forma ética e em consonância com protocolos e diretrizes institucionais, juntamente da equipe multiprofissional contribuindo para a tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Habilidades

- Realizar assistência ao paciente crítico, procedimentos específicos em centro obstétrico, centro cirúrgico, central de material e esterilização, sala de recuperação;
- Desenvolver habilidades relativas aos registros das atividades de enfermagem (evolução, parâmetros vitais, débitos, checagens);
- Prestar assistência integral em saúde observando as premissas do cuidado humanizado;
- Realizar assistência direta ao paciente neonato e pediátrico em todos os níveis de complexidade.

Bases Tecnológicas

- Ética, Bioética e Humanização;
- Materiais e equipamentos para sala de emergência e UTI;
- Administração Aplicada à Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva;
- Medicamentos utilizados em situações de emergência: carrinho de emergência, drogas vasoativas;
- Sistematização da Enfermagem (SAE);
- Tecnologia e Monitorização Invasiva e Não Invasiva;
- Infecção Hospitalar / Biossegurança;
- Suporte básico e avançado de vida - BLS e ATLS;
- Atendimento pré-hospitalar ao paciente grave;
- Assistência de Enfermagem ao paciente em situações de urgência/emergência e UTI: Vítimas de trauma: crânio-encefálico, cervical, torácico e abdominal;

- Choque;
- Alterações Cardiovascular: arritmias cardíacas, crise hipertensiva, desfibrilação e cardioversão elétrica, ICC, edema agudo de pulmão, reanimação cardiorrespiratória, síndrome coronariana aguda;
- Alterações Circulatórias: AVC;
- Alterações Neurológicas: avaliação do nível de consciência, coma, convulsões;
- Alterações Respiratórias: DPOC, derrame pleural, pneumotórax espontâneo, tromboembolia pulmonar, insuficiência respiratória aguda, ventilação mecânica;
- Alterações Renais: insuficiência renal aguda;
- Alterações Psiquiátricas;
- Doenças Profissionais do Trabalhador de UTI;
- Doação de Órgãos.

MÓDULO VIII - Estágio em processo de trabalho na assistência de enfermagem ao paciente grave e nas ações avançadas de saúde.

Competências

- Compreender e desenvolver ações de enfermagem de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, participando no processo do cuidado ao paciente grave durante todo o ciclo vital, respeitando os princípios éticos da profissão e a estética da arte de cuidar.

Habilidades

- Reconhecer o perfil do cliente/família na SRPA, emergência e UTI;
- Participar no planejamento da assistência de enfermagem;
- Aplicar os conhecimentos de abordagem terapêutica em situações de risco;
- Reconhecer sinais e sintomas de gravidade em situações críticas, durante o ciclo vital e prestar cuidados em situações de urgência e emergência;
- Desenvolver ações de enfermagem, com base nos princípios científicos, éticos e estéticos;
- Administrar medicamentos pelas diversas vias, respeitando as normas de biossegurança e utilizando adequadamente os equipamentos de proteção individual e equipamentos de proteção coletiva;

- Executar os procedimentos de enfermagem, respeitando seus princípios científicos e éticos, usando a terminologia adequada;
- Executar e orientar a realização de exercícios de reabilitação e prevenção de sequelas;
- Manter a capacidade do cliente ao máximo, auxiliando sua adaptação às limitações consequentes à doença;
- Orientar o cliente acerca de medidas que promovam o autocuidado;
- Utilizar princípios científicos preventivos de agravos, complicações e sequelas;
- Estabelecer comunicação eficiente com familiares, responsáveis e com a equipe de trabalho;
- Operar equipamentos e utilizar materiais adequados para situações de urgência e emergência;
- Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente aos tecidos e órgãos;
- Realizar procedimentos de enfermagem de prevenção dos cânceres cérvico-uterino e de mama;
- Prestar cuidados de enfermagem do RN ao adolescente em situações de risco de vida.

Bases Tecnológicas

- Assistência à criança e ao adolescente: envolve estudos nas situações de risco à saúde nas várias fases do desenvolvimento infantil. Abordagem terapêutica. Atendimento de emergência e em UTI;
- A criança e a família frente à hospitalização em UTI;
- Caracterização e objetivos da UTI neonatal e pediátrica: Cuidados com o RN e a criança;
- Cuidados com o RN e a criança em procedimentos relacionados à alimentação e hidratação;
- Cuidados com o RN e criança em:
 - Hemorragias e choques;
 - Reanimação cardiorrespiratória;
 - TCE e poli traumatismo;

- Coma;
- A criança e a família em situações de emergência: o papel da enfermagem no atendimento inicial;
- Caracterização e objetivos da emergência pediátrica: normas, rotinas, cuidados e manuseio dos equipamentos;
- A criança vítima de violência e abuso no setor de emergência: enfoque multiprofissional;
- Assistência à família e a criança portadora de CA;
- Assistência à família e a criança em unidade de queimados;
- Assistência à família e a criança nas afecções renais crônicas;
- Assistência à mulher com risco de vida no ciclo gravídico-puerperal e na idade fértil;
- Assistência ao casal grávido/família nas complicações da gravidez: diabetes mellitus, doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG), infecções, hemorragias, gravidez tubária e aborto;
- Assistência ao casal grávido/família nas complicações do parto e puerpério;
- Assistência à mulher/família frente ao câncer ginecológico e outras situações de gravidade ginecológica;
- Assistência ao adulto e ao idoso: envolve estudos em relação à atuação do técnico de enfermagem nas diferentes situações de risco à saúde: traumatismo, fraturas, coma, grandes queimaduras, envenenamentos, parada cardiorrespiratória, insuficiência respiratória, distúrbios metabólicos, dores intensas, estados de choque, hemorragia e ferimentos, picadas de animais peçonhentos, crise convulsiva;
- O cliente e a família em situações de emergência: o papel da enfermagem no atendimento inicial;
- Cuidados imediatos e cuidados básicos de enfermagem na emergência hospitalar;
- Sinais e sintomas de um cliente agonizante;
- Suporte avançado de vida;
- Aparelhos equipamentos necessários para controle e manutenção da vida;
- Normas relativas ao manuseio de anti-neoplásicos;
- Sistematização da assistência de enfermagem a clientes em estado grave: na UTI, unidade coronariana, unidade de diálise, queimados e outros;

- Transporte de cliente;
- Medicamentos e antídotos mais usados em urgência e emergência, indicações e contraindicações;
- Vigilância à saúde (abordagem comunitária e hospitalar), envolvendo estudos de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental; e prevenção e controle de doenças;
- Caracterização, normas e objetivos da UTI e emergência e suas relações com outros setores;
- *Técnicas de enfermagem aplicadas ao paciente grave:*
- Administração de medicamentos em urgência e emergência;
- Controle de nível de consciência;
- Aspiração;
- Controle hidroeletrólítico;
- Sondagem nasogástrica e vesical;
- Punção venosa periférica;
- RCP;
- Fluidoterapia;
- Cuidados com dreno de tórax;
- Leitura de PVC, PAM, PA, P e R;
- Limites de atuação da enfermagem no atendimento a paciente em estado grave;
- Evolução de enfermagem;
- Técnica de enfermagem no preparo do corpo pós-morte;
- As aulas transcorrerão no horário noturno respeitando a disponibilidade dos alunos e por ser a demanda maior. Já as aulas práticas e estágio serão realizadas conforme horário de funcionamento das Unidades e Serviços de Saúde;
- As atividades teórico-práticas e estágio serão realizadas no horário e local previamente determinado pela coordenação de Turma do curso, mediante convênios firmados com instituições apropriadas.

MÓDULO IX – Conclusão de Curso

Competências

- Elaboração de projeto de intervenção da prática discente em seus diferentes aspectos (teórico, prático, experiências pessoais e vivências em grupo);
- Apresentação de banner com o resultado do trabalho de conclusão realizado.

Habilidades

- Agregar conhecimentos da área básica e da área técnica;
- Ampliar os saberes e os fazeres na formação e atuação profissional;
- Planejar e executar ações integradas em saúde;
- Reconhecer os tipos de conhecimento. Discutir os requisitos para ser um pesquisador;
- Reconhecer os métodos de pesquisas;
- Aprender a classificar dos tipos de pesquisas. Saber escolher as palavras-chave, fontes de artigos científicos, patentes e buscar por autores ou instituições;
- Conhecer as Normas ABNT para elaboração de textos técnico-científicos;
- Aprender a forma de um texto ou artigo técnico-científico;
- Capacidade de apropriação de recursos linguísticos e discursivos para empregá-los adequadamente em reescrita e produções textuais no contexto da saúde;
- Compreender as diferentes partes de um relatório de pesquisa, como constitutivos da investigação científica;
- Aprender a expressar corretamente os resultados quantitativos e qualitativos de uma pesquisa.

Bases Tecnológicas

- Conceitos básicos de saúde, políticas programas de saúde;
- Política Nacional de Urgências e Emergências e Protocolos Internacionais;
- Conceito de urgência e emergência e seus fatores determinantes;
- Principais agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de urgência e emergência;
- Intervenções e procedimentos de atendimento realizados pelo técnico de Enfermagem;

- Fármacos utilizados em situações de urgência e emergência;
- Estrutura organizacional do serviço de urgência e emergência;
- Recursos de atendimento de emergências disponíveis na comunidade;
- Desenvolvimento de um projeto de intervenção do campo de práticas;
- Aspectos metodológicos para a elaboração de um projeto;
- Contextualização do tema/ justificativa;
- Embasamento teórico;
- Metodologia utilizada para atingir os objetivos do projeto;
- Resultados esperados ou observados;
- Perspectivas futuras ou conclusão;
- Normas técnicas relacionadas com a construção de trabalho técnico-científico
- ABNT-Normas técnicas de referenciar;
- Normas técnicas para Documentação;
- Instrumentos para apresentação do Projeto de intervenção;
- Postura, formalidade e desenvoltura;
- Uso de recursos de audiovisual;
- Sequência lógica no desenvolvimento do raciocínio técnico;
- Análise de dados adequada ao trabalho.

8 PLANO DE ESTÁGIO

O Técnico de Enfermagem é um profissional socialmente reconhecido, cuja formação é citada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Saúde. Seu exercício profissional é regulado pela Lei n.º 7.498 de 1986 e fiscalizado pelos Conselhos Regionais de Enfermagem, que, juntamente com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) compõem o Sistema COFEN/CORENs, responsáveis pela normatização e disciplinamento do exercício das profissões da Enfermagem.

O estágio é um ato educativo, tendo como objetivo proporcionar a preparação para o trabalho produtivo, sempre desenvolvido em ambientes de trabalho que envolva atividades relacionadas com a natureza do curso, nos termos da legislação vigente.

O estágio não poderá exceder 08 horas diárias e 40 horas semanais, devendo constar no respectivo Termo de Compromisso.

O estágio será orientado e supervisionado por um enfermeiro/supervisor indicado pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina por meio do Núcleo de Formação Técnica, que estará acompanhando o discente em todo o período de estágio e se responsabilizará pela avaliação das atividades desenvolvidas.

O estágio deverá ser realizado nas unidades Hospitalares da Secretaria de Estado da Saúde em ambientes especializados, em Unidades Básicas de Saúde, onde a assistência de enfermagem se faz necessária, ou em Instituição de Saúde Filantrópica e privada com os quais a Escola tenha firmado convênio, desde que ofereçam as condições essenciais ao cumprimento de sua função, desenvolvendo as atividades compatíveis com as previstas no Termo de Compromisso.

No estágio supervisionado o discente será avaliado por meio de observações feitas pelo enfermeiro/supervisor com base nos seguintes critérios: habilidades para o trabalho no setor específico do estágio, comprometimento, autodesenvolvimento, relacionamento com os pacientes, supervisor e demais colegas, com registros em formulário próprio de acompanhamento do estágio.

O estágio profissional supervisionado requer frequência obrigatória de 90% das horas destinadas às suas atividades.

O Estágio Supervisionado previsto na Organização Curricular desse Plano de Curso é obrigatório e seu objetivo principal é propiciar aos alunos o aprendizado e a vivência profissional em situações reais de trabalho.

O estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Enfermagem deve atender os requisitos da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que define normas para o desenvolvimento dessas atividades, portanto, para a sua validade faz-se necessária a existência de alguns documentos como:

- Termo de cooperação técnica quando a unidade não for da Secretaria de Estado da Saúde;
- Termo de Compromisso de Estágio, consignando as responsabilidades do estagiário e da parte concedente, firmado pelo seu representante, pelo estagiário e pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina por meio Núcleo de Formação Profissional, que deve zelar pelo cumprimento das determinações constante no termo;
- Seguro de Acidentes Pessoais para os estagiários e professor, com cobertura para todo o período de duração do estágio. A apólice deve ser

compatível com valores do mercado ficando também estabelecidos no termo de Compromisso.

O estágio não poderá exceder 08 horas diárias e 40 horas semanais, devendo constar no respectivo Termo de Compromisso.

8.1 Durante o estágio devem ser realizados

- Diário de Estágio: documento em que o enfermeiro/supervisor de estágio registrará a frequência e avaliações dos discentes, acompanha a ficha de estágio e outros instrumentos avaliativos;
- Cronograma do grupo (o aluno registrará o dia e as atividades desenvolvidas em campo);
- Autoavaliação de desempenho final do estágio supervisionado (realizado pelo discente e docente);
- Registro do feedback avaliativo (realizado pelo professor ao final de cada campo de estágio, informando para o aluno suas fragilidades, potencialidades e estratégias de aprendizado possa ser oficializado em registro).

9 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA ANTERIORES

As competências anteriores adquiridas pelos alunos, desde que relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico em Enfermagem, poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos e da legislação vigente.

Conforme legislação vigente, as competências que poderão ser aproveitadas no curso são: qualificações profissionais e disciplinas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos, sendo comprovados por meio do histórico escolar e ementa do curso.

Candidatos portadores de certificado de Auxiliar em Enfermagem emitidos por estabelecimento legalizado e cujo histórico escolar e conteúdo das disciplinas revelem compatibilidade dos estudos feitos com a orientação escolar desta escola poderão ter conteúdos validados para o curso Técnico em Enfermagem.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do desenvolvimento da disciplina ou do módulo, em tempo hábil para ser deferida pela equipe Técnica e Pedagógica da escola, após a devida análise da avaliação das competências e habilidades e a indicação de eventuais complementações e/ou nivelamento.

9.1 Da avaliação da aprendizagem

A avaliação é parte integrante do currículo, estando presente em todos os estágios de seu desenvolvimento e não apenas restrito aos seus resultados finais, constituindo-se um procedimento de acompanhamento sistemático da evolução do aluno na construção dos seus conhecimentos. Da avaliação pode e devem surgir mudanças que favoreçam tanto o aprendizado do aluno como do professor.

É preciso ter clareza dos objetivos que pretendemos alcançar quando estamos avaliando. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9304/96, de 20 de dezembro em seu inciso V do artigo 24 afirma que em avaliação os aspectos qualitativos, prevalecerão sobre os quantitativos.

Métodos de avaliação são essenciais, inerentes, dissociáveis à educação. É parte da busca pelo aperfeiçoamento e qualidade. Portanto, cabe à equipe pedagógica e técnica da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina por meio Núcleo de Formação Profissional, subsidiar o processo avaliativo, uma vez que a preocupação com a qualidade do ensino deve estar voltada para o processo de aprendizagem culminando com a avaliação.

Ao final de cada Módulo o Conselho de Classe irá se reunir para fechamento de período educacional.

9.2 Aulas teóricas

A avaliação é compreendida como um processo contínuo, sistêmico, dinâmico e indissociável do processo ensino-aprendizagem de forma que a própria avaliação constitui-se uma experiência de aprendizagem.

Os resultados da avaliação serão registrados pelo professor em Diário de Classe. Deverá ser encaminhamento ao Eixo Pedagógico o Relatório de Registro Escolar, corretamente preenchido e assinado pelo Coordenador de Turma.

É parte integrante do processo avaliativo o desenvolvimento e apresentação de um projeto de intervenção como trabalho de conclusão de curso.

A média final de cada disciplina se dará por média simples das avaliações aplicadas durante o período da disciplina e da observação realizada pelo professor.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e tiver a frequência mínima exigida de 75%.

É vedado o abono de faltas ao aluno, exceto nos casos previstos no Decreto-Lei 1.044/1969.

9.2.1 Avaliação das aulas teóricas se dará por disciplina com critérios de aproveitamento

Em cada disciplina serão atribuídas notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se os seguintes procedimentos:

- Para as disciplinas com carga horária de até 20 horas o professor atribuirá no mínimo 01 (uma) nota em prova (correspondendo a 70% da nota) e 01 (uma) nota em atividade de aprendizagem (correspondendo a 30% da nota), que poderá ser no formato virtual, por meio da plataforma ESP VIRTUAL;
- Para as disciplinas com carga horária acima de 20 horas o professor deverá realizar no mínimo 01 (uma) nota em prova (correspondendo a 70% da nota), 02 (duas) notas em atividades de aprendizagem (correspondendo a 30% da nota), que poderá ser no formato virtual, por meio da plataforma ESP VIRTUAL;
- Para as disciplinas com carga horária acima de 40 horas o professor deverá realizar no mínimo 02 (duas) notas em prova (correspondendo a 70% da nota), 02 (duas) notas em atividades de aprendizagem (correspondendo a 30% da nota), que poderá ser no formato virtual, por meio da plataforma ESP VIRTUAL.
- Para as disciplinas com carga horária de 70 até 100 horas o professor deverá realizar no mínimo 03 (três) notas em prova (correspondendo a 70% da nota), 03 (três) notas em atividades de aprendizagem (correspondendo a 30% da nota), que poderá ser no formato virtual, por meio da plataforma ESP VIRTUAL.

9.3 Recuperação de provas e exames fora do prazo

O aluno(a) que não comparecer na data designada para avaliação (prova ou atividade de aprendizagem), poderá ser concedido nova oportunidade, nas seguintes condições:

- Pedido de solicitação de nova oportunidade de prova (o pedido da prova fora de prazo deverá ser dirigido ao(a) coordenador(a) do curso durante o período de realização da disciplina);
- Comprovante do motivo de impedimento.

9.4 Recuperação de notas por módulo

Ao final de cada módulo será realizada uma atividade avaliativa compreendendo o aprendizado teórico desenvolvido na(s) disciplina(s) para os alunos que não alcançaram a nota mínima para ascender ao próximo módulo.

9.5 Aulas de estágio

Nas aulas de estágio a avaliação será expressa em notas de 0 (zero) a 10 (dez) e os professores irão, individualmente, produzir, uma avaliação conceitual sobre cada discente sob sua supervisão, onde o discente deverá obter para aprovação média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência de 90%.

É vedado o abono de faltas ao aluno, exceto nos casos previstos no Decreto-Lei 1.044/1969.

Ao final de cada Módulo o Conselho de Classe irá se reunir para fechamento de período educacional.

10 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O espaço físico do Núcleo de Formação Técnica, vinculado à Escola de Saúde Pública de Santa Catarina localizada na Rua Tulipas s/n, Bairro Bela Vista III – São José/SC, está organizado em salas de aula climatizadas, equipadas com quadro, projetor, computador, auditório com estrutura para realização de palestras, seminários e outros eventos, laboratórios de enfermagem e informática e demais espaços conforme descritos.

10.1 Estrutura

ESPAÇO	QUANTIDADE
--------	------------

Salas de aula com 44, 41, 38 e 24 lugares	04
Auditório com 90 lugares	01
Salas para serviços administrativos	10
Copa para servidores	01
Refeitório para alunos	01
Almoxarifados	03
Banheiros (Masculino, Feminino e PNE)	15

Elaboração dos autores (2021).

Imagem 1 e 2 – Salas de aula



Fonte: Acervo da Escola,(2021).

10.2 Equipamentos

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Projetores	09
Microcomputadores	49
Laptops	09
Impressoras	03
Equipamento de vídeo conferência	01
TV LCD	06

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

10.3 Laboratórios

10.3.1 Laboratório de Informática

O laboratório possui 14 computadores com acesso à internet e capacidade para 27 pessoas, a sala também está equipada com projetor e ar-condicionado, para uso do corpo discente e docente, especificamente para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

Imagem 3 – Laboratório de Informática

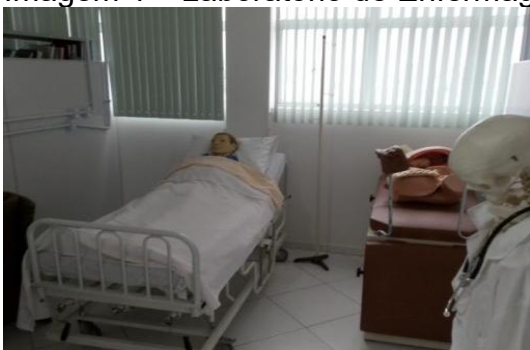


Fonte: Arquivo da Escola, 2021.

10.3.2 Laboratório de Enfermagem

O laboratório de Enfermagem possui 85,13 m², equipados com manequins, esqueletos e peças anatômicas, simulando ambientes de atendimentos, podemos citar as áreas de UTI, ginecologia, pediatria e clínica médica.

Imagem 4 – Laboratório de Enfermagem



Fonte: Arquivo da Escola, 2021.

10.3.3 Laboratório de esterilização de materiais e expurgo

O laboratório de esterilização/Central de Material e Esterilização (CME) possui 31,89m², onde os discentes aprendem técnicas de esterilização e bem

como realizam o empacotamento dos materiais de maneira a facilitar o processo de esterilização, e o expurgo (2,35m²), onde é apresentado a importância de todo o procedimento de higienização dos utensílios hospitalares para viabilizar o processo de esterilização.

Imagem 5 e 6 – Laboratório de Esterilização e Expurgo



Fonte: Arquivo da Escola, (2021).

10.4 Biblioteca

A biblioteca com 56,14m², possui um acervo com cerca de 5.000 exemplares especializados em saúde, compreende livros, periódicos, folhetos, monografias e material multimídia. Possui ambiente para estudos em grupo e individual, assim como computadores com acesso à internet para pesquisas em bases de dados. É disponibilizado aos usuários da biblioteca um computador exclusivo para consulta ao acervo.

Imagem 7 – Biblioteca da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina



Fonte: Arquivo da Escola, 2021.

11 PERFIL DO PROFISSIONAL DOCENTE TÉCNICO

O corpo docente da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina é formado em sua maioria por profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde.

Os docentes devem ter conhecimento dos cursos quanto aos seus objetivos, metodologia e o perfil do profissional que se quer formar.

Cabe a escola selecionar estes profissionais em cursos realizados na sede e nos cursos descentralizados caberá ao coordenador de turma realizar esta seleção e encaminhar à Escola de Saúde Pública de Santa Catarina para validação.

11.1 Relação de Docentes

DISCIPLINA	Carga Horária	Professor	Formação	Currículo Lattes
Processo de Trabalho em Saúde	16	Carina Manara	Mestranda em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5305427225292282
Políticas de Saúde	28	Alessandra Dias da Silva	Especialização em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde; Especialização em acompanhamento, Monitoramento e Avaliação na Educação em Saúde Coletiva; Administração	http://lattes.cnpq.br/2946577067160147
Comunicação em Saúde (Português, Matemática, Informática, Metodologia científica)	44	Petrocelli Fabiano Marcelina	Especialização – Gestão em Saúde Biblioteconomia	http://lattes.cnpq.br/9999771366317559

História e Legislação da Enfermagem	12	Míssia Mesquita Páscoa	Especialização em Sistematização da Assistência de Enfermagem Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde MBA em Gestão e Controle de Infecção Hospitalar Enfermagem Direito	http://lattes.cnpq.br/5782948815337114
Anatomia e Fisiologia	70	Camila Beltrame Bagio	Mestranda em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Enfermagem do Trabalho Especialização em Preceptoria no SUS Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/8471439436304206
Saúde e Qualidade de Vida	20	Petrocelli Fabiano Marcelina	Especialização – Gestão em Saúde; Biblioteconomia	http://lattes.cnpq.br/9999771366317559
Microbiologia e Parasitologia	30	Camila Beltrame Bagio	Mestranda em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Enfermagem do Trabalho Especialização em Preceptoria no SUS Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/8471439436304206
Primeiros Socorros	50	Orlando Rafael Andrade	Especialização em Enfermagem em UTI Especialização em Enfermagem Aeroespacial Especialização em Especialização Pediatria e Neonatologia Especialização em Pós Grad. Urgência, Emergência e Atend. Pré-Hosp. Aperfeiçoamento em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia - American Heart Association – AHA.; Graduação em Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/1462762751563984

Biossegurança	20	Camila Beltrame Bagio	Mestranda em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Enfermagem do Trabalho Especialização em Preceptoria no SUS Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/8471439436304206
Ética e Bioética nos Serviços de Saúde	20	Débora de Cássia Ferreira	Mestrado Profissional em Educação e Profissional em Saúde Especialização em Docência do Ensino Superior Especialização em pós-graduação UTI e UCO Graduação em Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/3267553891328899
Farmacologia	30	Carina Manara	Mestranda em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5305427225292282
Fundamentos para Assistência de Enfermagem (com Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar)	160	1-Míssia Mesquita Páscoa 2-Camila Beltrame Bagio	1-Especialização em Sistematização da Assistência de Enfermagem 1-Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde 1-MBA em Gestão e Controle de Infecção Hospitalar 1-Enfermagem 1-Direito 2-Mestranda em Gestão do Cuidado em Enfermagem 2-Especialização em Enfermagem do Trabalho 2-Especialização em Preceptoria no SUS 2-Enfermagem	1 - http://lattes.cnpq.br/5782948815337114 2 - http://lattes.cnpq.br/8471439436304206

Assistência de enfermagem ao adulto e idoso	85	Marcos Antonio Fonseca	Especialização em andamento em Medicina Tradicional Chinesa; Especialização em Educação profissional na área da saúde: enfermagem; Graduação em Enfermagem.	http://lattes.cnpq.br/7212924940910767
Assistência de enfermagem à mulher e recém-nascido	75	Letícia Demarche Frutuoso	Mestrado em Enfermagem; Especialização em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem; Especialização em Enfermagem Obstétrica; Especialização em Administração dos Serviços de Saúde e de Enfermagem; Graduação em Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/3883957785127261
Assistência de enfermagem à criança	75	Camila Beltrame Bagio	Mestranda em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Enfermagem do Trabalho Especialização em Preceptoria no SUS Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5782948815337114
Assistência de enfermagem psicossocial	25	Nelson Júnior Cardoso da Silva	Doutorado em andamento em Enfermagem; Mestrado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Especialização em Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde; Especialização em Saúde Mental; Graduação em Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/9879823052897566

Assistência de enfermagem em centro cirúrgico	40	Maria Braulia de Souza Porto Fares	Mestrado em Engenharia de Produção; Especialização em Gestão em Saúde e Controle de Infecção Hospitalar; Especialização em Vigilância Sanitária; Graduação em Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/8427911756078870
Assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situações de risco e família	100	1 Maria Braulia de Souza Porto Fares 2-Míssia Mesquita Páscoa	1-Mestrado em Engenharia de Produção; 2-Especialização em Gestão em Saúde e Controle de Infecção Hospitalar; 3-Especialização em Vigilância Sanitária; Graduação em Enfermagem 2-Especialização em Sistematização da Assistência de Enfermagem; 2-Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; 2-MBA em Gestão e Controle de Infecção Hospitalar; 2-Enfermagem; 2-Direito	1- http://lattes.cnpq.br/8427911756078870 2- http://lattes.cnpq.br/5782948815337114
Assistência de enfermagem à mulher nas situações de risco do ciclo gravídico – puerperal e idade fértil e família	90	1-Luciane de Ávila 2- Letícia Demarche Frutuoso	1 - Especialização em Enfermagem Obstétrica; Graduação em Enfermagem 2 - Mestrado em Enfermagem Especialização em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem; Especialização em Enfermagem Obstétrica Especialização em Administração dos Serviços de Saúde e de Enfermagem; Graduação em Enfermagem	1 - http://lattes.cnpq.br/5885097365296870 2 - http://lattes.cnpq.br/3883957785127261
Assistência de enfermagem à criança, adolescente grave e família	100	Roberta Sandoval Prado	Graduação em Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/4231194378561525

			Especialização em Enfermagem em UTI Especialização em Enfermagem Aeroespacial Especialização em Pediatria e Neonatologia	
Assistência de enfermagem em suporte básico e avançado de vida	50	Orlando Rafael Andrade	Especialização em Pós Grad. Urgência, Emergência e Atend. Pré-Hosp. Aperfeiçoamento em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia - American Heart Association – AHA.; Graduação em Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/1462762751563984
Assistência de enfermagem psicossocial em estado de crise	30	Nelson Júnior Cardoso da Silva	Doutorado em andamento em Enfermagem; Mestrado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Especialização em Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde; Especialização em Saúde Mental; Graduação em Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/9879823052897566
Projeto de Intervenção (TCC)	30	Petrocelli Fabiano Marcelina	Biblioteconomia Especialização – Gestão em Saúde	http://lattes.cnpq.br/9999771366317559

Fonte: Arquivo da Escola, (2021).

11.2 Corpo técnico-administrativo da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

FUNÇÃO	NOME	FORMAÇÃO
Diretora ESPSC	Francini Rensi Schmitz	Administração
Coordenadora Núcleo de Formação Técnica	Alessandra Dias da Silva	Administração
Núcleo de Infraestrutura Acadêmica e Pedagógica	Adriana Seixas de Oliveira Mello	Nutricionista
Núcleo de Pós-Graduação e Extensão	Aparecida de Cassia Rabetti	Medicina
Núcleo de Residências	Aparecida de Cassia Rabetti	Medicina
Núcleo de Estágios	Juliana Camargo Momm Athayde	Administração
Núcleo de Pesquisas	Sabrina Hoffmann Vilvert	Farmácia

Núcleo de Educação Integrada	Maria de Fátima de Souza Rovaris	Ciências Sociais
Secretária Acadêmica	Susana Maria Polidório dos Santos	Pedagogia

12 CERTIFICADOS E HISTÓRICOS

Os diplomas, certificados e históricos de conclusão dos cursos serão expedidos pela Secretaria Acadêmica da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina.

Ao discente que concluir com aprovação os módulos que compõem a organização curricular deste Plano de Curso será conferido o Certificado de Técnico em Enfermagem pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina atendendo às legislações vigentes e com validade em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; GONTIJO, Alberto de Figueiredo; SANTOS, Fernanda Fátima dos. O método de projetos na educação profissional: ampliando as possibilidades na formação de competências. **Educação em Revista**. n. 40, p. 187-212, Belo Horizonte, MG, dez. 2004. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9D658D0F-F54C-4741-A0E6-F85921673FF0%7D_metodo%20de%20projeto.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

BUENO, Sonia Maria Villela. **Tratado de educação para a saúde**. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e **avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%209.235%2C%20DE%2015,no%20sistema%20federal%20de%20ensino. Acesso em: 7 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 2 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 7 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº **9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Leis de Diretrizes e Bases. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ampliar a presença da rede federal de educação profissional em todo o Brasil é o objetivo do plano de expansão da rede federal**. [2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoos/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação permanente em saúde: reconhecer a produção local de cotidianos de saúde e ativar práticas colaborativas de aprendizagem e de entrelaçamento de saberes**. Brasília, DF: MS, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 7 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências**. Brasília, 13 fev. 2004.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão e Investimentos. Secretaria de Políticas de Saúde. **As Escolas Técnicas do SUS: modernizando e flexibilizando**. Brasília, 1998.

CECCIM, Ricardo Burg. **Perspectivas para a educação em saúde**. Florianópolis, 2005. Palestra proferida no dia 01 set. 2005, na Primeira Oficina do Projeto Político Pedagógico da Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Ministério de Educação e Cultura. **Resolução CNE/CEB nº 02/01**. Institui Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE, 2001b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb003_08.pdf. Acesso em: 7 jun. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAGO, Marília. **Pluralidade de olhares: construtivismo e multiperspectiva no processo de aprendizagem**. Lisboa: Pensar a educação, 2012.

JIMÉNEZ, M. del C. El punto de vista pedagógico. In: ARGÜELLES, A. (org.) **Competencia laboral y educación basada en normas de competencia**. México: Editorial Limusa, 1995.

MACHADO, Maria de Fátima A. S. et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual**. Ciênc. saúde coletiva, v. 12, n. 2, p. 335-342, abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DtJwSdGWKC5347L4RxMjFqg/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

REDE DE ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS (RET SUS). Rede de escolas técnicas do SUS. Fiocruz, 1 nov. 2019. Disponível em: <https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/membros/rede-de-escolas-tecnicas-do-sus>. Acesso em: 02 JUN. 2021.

SANTA CATARINA. Lei **Complementar nº 91, de 09 de julho de 1993**. Cria o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde - CEDRHUS, alterando a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde nessa área e dá outras providências. Diário Oficial, Florianópolis, n. 14.727, 12 jul. 1993. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1993/91_1993_Lei_complementar.html. Acesso em: 2 jun. 2021.

SANTA CATARINA. **Lei Complementar nº 284, de 28 de fevereiro de 2005.** Estabelece modelo de gestão para a Administração Pública Estadual e dispõe sobre a estrutura organizacional do Poder Executivo. Florianópolis, 2005. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2005/284_2005_Lei_complementar.html. Acesso em: 2 jun. 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 12. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.